

BRAZIL TALKING NEWS

Edição Especial



2023

Edição Outubro
Versão Português

Quando alguém questionar sobre quem tem razão neste conflito entre Israel e Palestina, informe-se corretamente e tire suas conclusões...



Antes do moderno Estado de Israel, havia um Mandato Britânico, e não um Estado Palestino.

Antes do Mandato Britânico, existia o Império Otomano, e não um Estado Palestino.

Antes do Império Otomano, estava o Sultanato Mameluco do Egito, e não um Estado Palestino.

Antes do Sultanato Mameluco do Egito, havia o Império Aiúbida; Godofredo de Bulhão conquistou Jerusalém em 1099. Não havia um Estado Palestino.

Antes do Império Aiúbida, existia o Reino Cristão de Jerusalém, e não um Estado Palestino.

Antes do Reino de Jerusalém, havia os impérios Omíada e Fatímida, e não um Estado Palestino.

Antes dos impérios Omíada e Fatímida, estava o Império Bizantino, e não um Estado Palestino.

Antes do Império Bizantino, havia o Império Romano, e não um Estado Palestino.

Antes do Império Romano, existia o Reino dos Hasmoneus, e não um Estado Palestino.

*** Israel ou Palestina?**

Antes do Reino dos Hasmoneus, estava o Império Selêucida, e não um Estado Palestino.

Antes do Império Selêucida, o Império de Alexandre da Macedônia existia, e não um Estado Palestino.

Antes do Império de Alexandre da Macedônia, havia o Império Persa, e não um Estado Palestino.

Antes do Império Persa, estava o Império Babilônico, e não um Estado Palestino.

Antes do Império Babilônico, havia os reinos de Israel e Judá, e não um Estado Palestino.

Antes dos reinos de Israel e Judá, havia o Reino de Israel, e não um Estado Palestino.

Antes do Reino de Israel, existia a teocracia das Doze Tribos de Israel, e não um Estado Palestino.

Antes da teocracia das Doze Tribos de Israel, havia uma coalizão de cidades-estados cananeias, e não um Estado Palestino.

Na verdade, nesta parte do mundo, houve de tudo, exceto um Estado Palestino.

Por Roberto Vianna

ÍNDICE

04

CENÁRIO BRASILEIRO

A violência desmedida

Brasil e sua omissão

Embaixada brasileira em Israel

21

CENÁRIO INTERNACIONAL

Guerra em Israel - 7 outubro

Israel e o aspecto religioso

34

GEOPOLÍTICA

Irã e Palestina

Hezbollah no Brasil

55

TECNOLOGIA

DOMO DE FERRO



HAMAS ISIS



63

CULTURA E RELIGIÃO

Sionistas

História de Israel Cronológica

O Holocausto

Castelo Forte



87

SAÚDE

Guerra Psicológica

Por dentro da cabeça dos ditadores



92

LIVROS - FILMES

Filme o Som da Liberdade

Guerra Cultural

Civilização Ocidental



CENÁRIO
BRASILEIRO

A VIOLÊNCIA DESMEDIDA E A PERSECUÇÃO CRIMINAL NO BRASIL

DR CLAUDIO AVELAR

2023



A violência aumenta a cada dia e dessa afirmação não se pode discordar, porém a dúvida persiste no que tange aos métodos utilizados para a solução do problema.

Na visão dos Conservadores, a solução estaria na aplicação mais dura da lei penal, com o endurecimento do Processo Penal e diminuição de supostas benesses e regalias para os presos que cometeram crimes graves, bem como para membros de facções criminosas, entre outros.

Não cabe nesse momento uma análise pontual dos vários itens das propostas encaminhadas ao Congresso Nacional pelos Ministros da Justiça de ontem e de hoje, mas uma coisa é certa e sendo assim, não poderíamos deixar de citar em nossa análise, que a aplicação da pena no Brasil realmente deixa muito a desejar.

O Brasil é repleto de situações inusitadas e que somente acontecem nessas terras. Verdadeiras Jaboticabas que não existem em nenhum outro lugar do mundo. Para ilustrar, trazemos então a seguir, algumas dessas pérolas.

Pessoas que nunca julgaram nenhum processo e até mesmo foram reprovados em concurso público para juiz, podem ser elevados politicamente ao mais alto cargo, da mais alta Corte Judicial e também aos Tribunais de Justiça estaduais, Superior Tribunal de Justiça e Tribunais de Contas, sem NUNCA haverem julgado qualquer processo, mas que acabam atuando nos casos em que aquele que o indicou ou nomeou pode também ser investigado, denunciado ou até mesmo figura como réu.

O delegado de polícia que deveria ser uma função de confiança a ser exercida somente pelos melhores policiais, cuja nomeação deveria ocorrer apenas por mérito e competência, para exercer as funções superiores de Comando e Controle do famigerado poder “delegado de polícia” é simplesmente nomeado após aprovação em concurso público. Na maioria dos casos, sem NUNCA ter investigado qualquer crime é tratado como o “chefe da investigação” ou chefe de polícia, que por sua vez, chefia policiais bem mais experientes do que ele próprio. Assim obviamente não poderia dar certo.

A investigação criminal, ou seja, o meio pelo qual, se descobre se houve crime e quem eventualmente o praticou, acontece por meio de um inquérito policial, que ainda segue os moldes dos Tribunais da Santa Inquisição, onde diz-se que o investigado, não precisará se defender, pois não estaria sendo acusado. Na verdade, esse cidadão, tratado como suspeito, ainda NÃO PODE se defender.

No inquérito policial está presente a figura absurda do indiciamento do suspeito, fazendo o primeiro pré-julgamento, carregado de toda a subjetividade possível e obviamente sem direito ao contraditório.

A Defesa somente é permitida de fato, depois que houver a acusação formal pelo Ministério Público com o aval do Poder Judiciário. Até então os advogados apenas podem atuar buscando algum tipo de irregularidade procedimental, sem que seja atacado o mérito do caso, mesmo que seu cliente não tenha praticado crime algum.

Os presos condenados não precisam cumprir a pena cominada no julgamento, pois tem direito a uma série de benefícios, como progressão e remissão de pena e mudança de regime disciplinar.

A polícia militar que é a polícia que mais prende no país, não pode dar andamento à investigação, pois apesar de prender, chegar primeiro ao local do crime e por sua vez, ter sido a primeira a coletar dados, informações e meios de prova, precisa apresentar o resultado de seu trabalho ao delegado de polícia, para que esse decida o que pretende fazer, sem sequer sair de seu gabinete. No Brasil o ciclo de polícia é incompleto e a investigação é meramente cartorária. Quem prende, na maioria das vezes, não investiga o crime e não dá seguimento às investigações. Aquele delegado de Polícia citado acima, apesar de sua eventual inexperiência, preside ao mesmo tempo centenas de inquéritos policiais, que é o meio pelo qual é materializada a investigação policial. Será que alguém, em sua consciência, imagina a possibilidade de um ser humano normal, ter capacidade de investigar 100, 200 ou 300 crimes concomitantemente e conseguir tomar decisões acertadas em todos os casos?

Por motivos pessoais, tais como: férias, licenças médicas, casamentos, viagens à serviço e mais uma infinidade de outros fatores, que nada têm a ver com o objeto da instauração do inquérito policial, que deveria ser o de indicar simplesmente autoria e materialidade, os prazos são comumente prorrogados ainda na fase policial da persecução criminal, fazendo com que a investigação perdesse mais ainda do que seria necessário, muitas vezes, por mais de uma década, o que se mostra verdadeiro absurdo.



A Constituição Federal do Brasil determina que a prisão, somente deva ser realizada, após o trânsito em julgado, ou seja, após o esgotamento de todas as instâncias recursais, porém sem haver uma mudança no texto constitucional, o Supremo Tribunal Federal, decidiu que a prisão poderia ser efetivada após a decisão em segunda instância por Tribunal Colegiado, porém é sabido que mesmo assim, pode demorar anos. O índice de soluções de crime no Brasil aparece como um dos piores do mundo. Incrivelmente, a Corte Suprema, descumpra seu próprio entendimento, mantendo presos, "suspeitos" que sequer denunciados foram, muito menos julgados. Foram citadas apenas algumas situações, dentre as inúmeras que supostamente explicariam, pelo menos em parte, a falência da Persecução Criminal no Brasil, que são acrescidas à morosidade e ao acúmulo de processos no Poder Judiciário. O mais incrível é que tudo isso acontece em nome da lei.

Foram citadas apenas algumas situações, dentre as inúmeras que supostamente explicariam, pelo menos em parte, a falência da Persecução Criminal no Brasil, que são acrescidas à morosidade e ao acúmulo de processos no Poder Judiciário. O mais incrível é que tudo isso acontece em nome da lei. Deve ser lembrado que o modelo brasileiro para a Persecução Criminal, mantém até os dias atuais, o sistema imposto por Portugal às colônias, onde o rei nomeava um nobre amigo e a ele dava o poder delegado de Polícia, impondo regras rígidas aos acusados inimigos, sem chance de se defenderem, ante a truculência dos próprios representantes do rei.

Esse sistema utilizado no Brasil é único no mundo moderno e somente se assemelha com o modelo adotado em alguns países que coincidentemente também foram colônias portuguesas e que ainda não se livraram desse peso, com uma população pobre e sofrida, vivenciando o peso da destruição pelas guerras e pela corrupção institucionalizada. Portugal por sua vez, não mais utiliza esse modelo, possuindo um dos mais modernos sistemas de investigação criminal do mundo e como resultado, conta um eficiente sistema judicial.





Reservo essas próximas linhas, especialmente aos Advogados Criminais, que representam a última fronteira da Justiça, ao exercerem sua profissão, exigindo o respeito ao direito, a ampla defesa e ao contraditório, institutos constitucionais, que frequentemente, vemos sendo violados, juntamente com as prerrogativas funcionais.

Os criminalistas, como são comumente chamados, exercem a defesa de seus clientes, com base na lei em vigor, seja ela dura ou branda, forte ou fraca. O advogado antes de tudo é um cidadão de bem e sendo assim, também clama e espera pela redução da criminalidade, mas para o exercício de suas funções, não cabe a ele, como profissional do Direito, dissentir sobre a seriedade ou não das discussões do Congresso Nacional, quando por meio do devido processo legislativo, trata dos assuntos relacionados à segurança pública.

O Advogado precisa, para poder desempenhar um bom e eficiente trabalho, estar atento à coerente aplicação das normas penais e processuais penais vigentes, dentro dos princípios éticos que vinculam sua atuação jurídica e não deveriam em hipótese alguma, serem responsabilizados pelos atos praticados por quem ele passa a defender. Vale aqui uma antiga lição de Pimenta Bueno, mas que se faz sempre presente:

"Nenhuma lei deve ser concebida, senão porque a utilidade pública a reclame. A lei, ainda mesmo quando vem garantir alguma das relações da liberdade, afeta outras, cria sempre obrigações e penalidades que lhe servem de sanção; conseqüentemente, sempre que não for ditada por verdadeira utilidade pública, estabelecerá um sacrifício injusto e porventura tirania..."



Cláudio Avelar
Advogado Empresarial e Criminal
Especialista em Direito Público
Policial Federal aposentado após 30 anos de dedicação exclusiva à sociedade brasileira no combate ao crime organizado.

BRASIL ENVERGONHA NA SUA OMISSÃO

POR ANA CLAUDIA
CARREGARO

O diplomata israelense Or Shaul Keren, chefe da Diplomacia Pública e porta-voz da embaixada de Israel no Brasil, cobrou ainda “implorou” para que países, como o Brasil, não fiquem à margem quando se trata de lidar com os crimes cometidos pelo grupo terrorista e seus aliados.

Até o dia 5 de novembro o Brasil não classificou o grupo Hamas de terrorista, de acordo com ONU, incluindo países europeus como Noruega e Suíça, além de China, Rússia, nações latino-americanas, como o próprio Brasil, México, Colômbia, seguem a definição atual da ONU que não classifica o Hamas como grupo terrorista. A ideia de uma posição mais neutra também é uma forma de manter os países como mediadores de conflitos, além de ampliarem a capacidade de proteção a seus cidadãos em áreas conflagradas.

O embaixador declarou: “Nesses tempos difíceis, esperamos e solicitamos sinceramente o pleno apoio da comunidade internacional. Nenhuma pessoa, independentemente de sua nacionalidade ou crenças, deve aprovar ou ignorar tais atos de brutalidade [cometidos pelo Hamas]. O que estamos vivenciando é um nível de desumanidade que as palavras não podem expressar”.

O Presidente Lula foi às redes sociais manifestar condolências às vítimas do ataque a Israel que deixou quase 1300 mortos condena ataques do Hamas a Israel: "Meu repúdio ao terrorismo".

Lula se disse “chocado” com os ataques que classificou como “terroristas” e manifestou condolências aos familiares dos mortos.

“O Brasil não poupará esforços para evitar a escalada do conflito, inclusive no exercício da Presidência do Conselho de Segurança da ONU. Conclamo a comunidade internacional a trabalhar para que se retomem imediatamente negociações que conduzam a uma solução ao conflito que garanta a existência de um Estado Palestino economicamente viável, convivendo pacificamente com Israel dentro de fronteiras seguras para ambos os lados”, escreveu o presidente.

O Hamas, grupo considerado terrorista por União Europeia, Israel, Reino Unido e Estados Unidos e que bombardeou Israel na manhã deste sábado (7), parabenizou o presidente eleito do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por ocasião de sua vitória nas eleições de 2022.

Na época, Basim Naim, membro do Bureau Político do Hamas, chamou Lula de “lutador pela liberdade” e considerou sua eleição “uma vitória para todos os povos oprimidos ao redor do mundo, particularmente o povo palestino, pois ele é conhecido por seu forte e contínuo apoio aos palestinos em todos os fóruns internacionais”



EMBAIXADA BRASILEIRA EM ISRAEL

POR ALEX MOREIRA



Desde 1947, quando o diplomata brasileiro Oswaldo Aranha presidiu a Assembleia Geral das Nações Unidas, quando por ocasião, constituiu o importante marco, do voto decisivo de reconhecimento da nação de Israel e seu território geográfico, iniciou-se uma das mais importantes relações entre o Brasil e Israel.

Em 1951 foi criada a Legação do Brasil em Tel Aviv, concomitantemente no Brasil, inaugura-se a primeira Embaixada de Israel no estado do Rio de Janeiro do mesmo ano.

A Legação do Brasil em Israel, posteriormente, veio a categoria de Embaixada, esse ocorrido se deu a partir de 1958.

Atualmente a Embaixada de Israel no Brasil está localizada na capital brasileira, Brasília, mantendo também um consulado-geral no Estado de São Paulo, escritórios comerciais em São Paulo e Rio de Janeiro.

Da mesma forma em que existe uma Embaixada de Israel na capital do Brasil, na gestão do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, período de 2018 a 2022, manifestou, por diversas vezes, seu interesse em também estabelecer uma Embaixada Brasileira na capital de Israel, em Jerusalém.

Por se tratar de o Brasil ser predominantemente cristão, ou podemos dizer, origem judaico/cristã, além dos interesses políticos e econômicos, havia o interesse religioso, que contribuiu, inclusive para que fosse adotado como compromisso de campanha na sua candidatura à presidência.

Apesar da aparente diversidade religiosa, a população segue basicamente o cristianismo: são cerca de 60 a 70 por cento de católicos e de outros 20 a 30 por cento de evangélicos, segundo a FGV e o Datafolha. Todas as demais religiões não reuniram mais do que 3 por cento da população. (camara.leg.br)



Devido a esse número expressivo, indicadores segundo informações da própria Câmara Legislativa, não há como negar, a força de influência sobre qualquer governo, principalmente quando seu presidente também está entre o meio. Ao passo de que também outros países já estavam pôr fazer suas alterações, como por exemplo os Estados Unidos liderando, na gestão do Ex-Presidente Donald Trump, em maio de 2018, transfere a embaixada Americana de Tel Aviv para Jerusalém, seguindo, a Guatemala moveu também, dias depois.

Foram muitos os esforços empenhados para essa mudança ou transferência de localização, pressionado por congressistas da oposição, e até mesmo as diplomacias que envolvem outros países, que mantem seus acordos bilaterais, investimentos e negociações com o Brasil, o máximo alcançado foi um escritório comercial em Jerusalém, inaugurado no ano de 2019.

Esse escritório é administrado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-BRASIL).

"Inauguramos o nosso escritório de negócios em Jerusalém. Venho conversando com líderes do mundo árabe, estamos trabalhando para atingir o nosso objetivo. Não basta um compromisso apenas de campanha, devemos fazê-lo, de modo que todos entendam o seu real objetivo. O meu é lealdade a Deus", disse o presidente durante culto de ação de graças no Palácio do Planalto. Participaram da cerimônia diversos ministros, além de parlamentares e pastores evangélicos de várias denominações evangélicas. O evento contou com a participação de coral, orquestra e banda de música que se revezaram com canções gospel e orações.

A transferência da embaixada é uma promessa de campanha do presidente, mas esbarra em resistência de países islâmicos, que ocupam a 3ª posição entre os principais importadores de produtos agrícolas brasileiros. Em 2018, as exportações para essas nações somaram US\$ 16,4 bilhões em 2018. A cidade de Jerusalém está no centro de confrontos e disputas entre palestinos (islâmicos) e israelenses (judeus), pois ambos reivindicam o local como sagrado. Além disso, a região de Jerusalém Oriental é considerada como capital de um futuro estado palestino.

- agenciabrasil.ebc

É de suma importância a necessidade de se ter embaixadas de países amigos e parceiros comerciais para o desenvolvimento e troca de informações, bem como estreitamento de acordos e planejamentos futuros, para ambas as partes é no mínimo essencial. -

Brasil e Israel compartilham uma longa história de intercâmbio nas áreas técnica, científica e tecnológica. Desde os anos 1960, Israel contribui para o desenvolvimento da agricultura do semiárido, por meio da difusão de técnicas de irrigação em regiões do Nordeste brasileiro. Agora, com a visita do Presidente Shimon Peres e a assinatura de um novo acordo, o Brasil e Israel irão trabalhar juntos em cooperação técnica em benefício de outros países, especialmente na África.

Há vinte anos atrás, só havia 5 empresas israelenses com representação no Brasil, hoje há cerca de 150 empresas israelenses no país. Este alto número de empresas israelenses que já se estabeleceram no Brasil mostra o grande aumento do interesse de Israel no mercado brasileiro.

A maioria dessas 150 empresas israelenses localizadas no Brasil é de alta tecnologia em diversas áreas como: Agrotecnologia (42 empresas), Telecomunicações e TI (42 empresas), Produtos e Tecnologias de Segurança (24 empresas), Equipamentos Médicos (17 empresas) além de empresas em outras áreas como Equipamentos Elétricos, Aviação e Veículos Aeroespaciais, Energia e outras.



A decisão de recuo, quanto a mudança da embaixada e a implementação de apenas um escritório comercial, é uma incógnata em relação ao atendimento e as expectativas e interesses dentre os envolvidos, o que é óbvio afirmar, que os opositores acertaram em algum ponto crucial para o desfecho dessa decisão. Observa-se que nem sempre promessas de campanha serão se fato realizadas, muitos entraves surgem no caminho, uns, sabidos antes mesmos das próprias campanhas, outros descobertos posteriormente. Nem sempre o emprego do ditado "valeu a intensão", define o verdadeiro resultado.

CENÁRIO
INTERNACIONAL

7 DE OUTUBRO MASSACRE EM ISRAEL

Por Ana Claudia Carregaro

“Quando uma ideologia se torna tão entranhada a ponto de sustentar barbaridades para um objetivo abominável, é algo alarmante para qualquer sociedade.”

Nanette Blitz Konig, Eu Sobrevivi ao Holocausto...

7 de outubro, exatamente 50 anos após o início da Guerra de Yom Kipur, Israel amanheceu sob um pesado ataque terrorista do Hamas. Foguetes foram lançados a partir da Faixa de Gaza, e terroristas invadiram o território israelense em diversos locais diferentes.

Este é um ataque iniciado pelas organizações terroristas lideradas pelo Hamas, sem qualquer pretexto ou ação prévia por parte de Israel. Além disso, este ataque ocorre após um longo período em que Israel tenta manter a calma na Faixa de Gaza, ao mesmo tempo que faz grandes esforços para melhorar a situação civil na região.

A organização terrorista Hamas lançou um ataque extenso, a partir da Faixa de Gaza, contra os cidadãos de Israel, através do disparo generalizado e indiscriminado de mísseis e foguetes contra os cidadãos de Israel desde o Sul até Tel Aviv e Jerusalém, infiltração de terroristas em comunidades israelenses na fronteira com Gaza e tentativas de assassinato de famílias e indivíduos a caminho das sinagogas. Vale ressaltar que no dia de hoje é celebrado o feriado judaico Simchat Tora.





Declaração do 1º Ministro Benjamin Netanyahu de Israel e Operação Espada de Ferro

Estamos em guerra, não numa operação ou em conflito menor, mas em guerra”, disse o Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, “convoquei os chefes das forças de segurança e ordenei – em primeiro lugar – a evacuação das comunidades que foram infiltradas por terroristas. Isso está sendo realizado neste momento”, continuou.

“Ao mesmo tempo, ordenei uma ampla mobilização de reservistas para que retaliemos com uma magnitude que o inimigo não conhecia. O inimigo pagará um preço sem precedentes”, afirmou o Primeiro-Ministro.

O Estado de Israel fará tudo para proteger os seus cidadãos e não tem medo de uma ampla campanha em Gaza. Israel cobrará o preço total às organizações terroristas e está preparado para agir conforme necessário até que os seus objetivos sejam alcançados.

O Hamas é o governante na Faixa de Gaza e, portanto, é o responsável por esse ataque. Terá que arcar com os resultados e a responsabilidade pelos acontecimentos.

No dia 11 out, o primeiro Ministro voltou a se manifestar:

“O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, prometeu “destruir o Hamas” ao chamar o grupo extremista de “monstros sanguinários” no domingo (15.out.2023) durante a 1ª reunião do governo de emergência israelense. “Estamos trabalhando 24 horas por dia em equipe e como uma frente unida.

A união entre nós transmite uma mensagem clara à nação, ao inimigo e ao mundo. [...] O Hamas pensou que nos destruiria. [Seremos nós que] destruiremos o Hamas”, afirmou Netanyahu, segundo comunicado divulgado pelo gabinete do premiê.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, rejeitou, nesta no dia (3/11), os apelos para uma interrupção temporária no conflito com o Hamas.

Durante um discurso televisionado, Netanyahu disse que não concordaria com isso até que os reféns capturados pelo Hamas durante o ataque a Israel em 7 de outubro sejam libertados.

Netanyahu fez a declaração pouco após o secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken, ter reiterado os apelos por “pausas humanitárias” no conflito para permitir mais ajuda a Gaza.(bbc)

AO SOM DO MEDO



O dia era pra ser de alegria e dança, e tragicamente o festival de música “Super Nova”, “Tribe of Nova edição Universo Paralelo”. Amanheceu ao meio do som eletrônico, tiros, gritos, explosões.

No dia 7 de outubro o grupo terrorista Hamas, deixou ao menos 260 pessoas mortas no festival, segundo o serviço de resgate israelense Zaka.

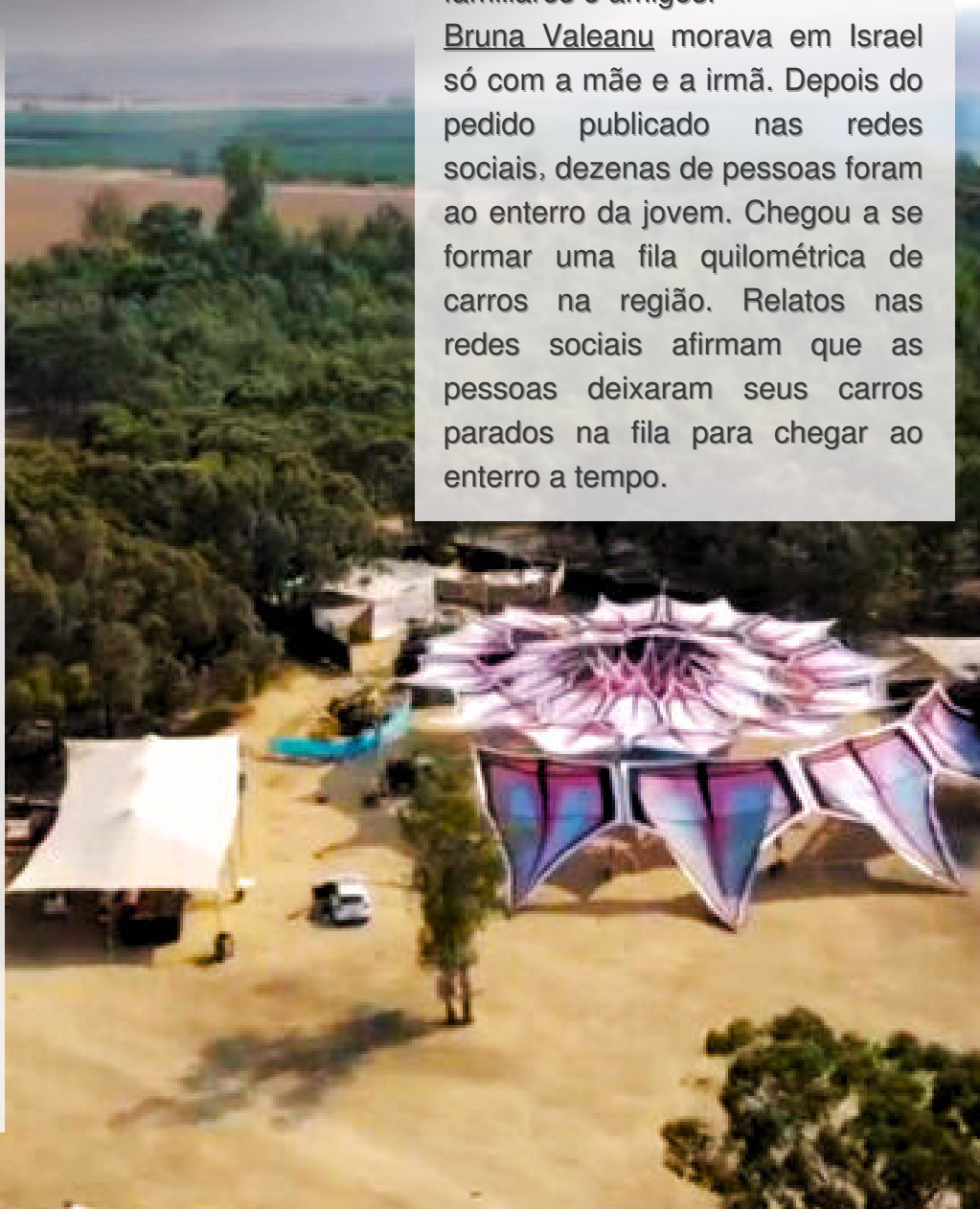
Os relatos que as pessoas fugiam e eram baleadas e caíam, pessoas foram a Bankers próximos e mesmo assim foram mortas e outras foram levadas como reféns. Israel ficará marcada por esse triste dia onde centenas de jovens foram assassinados.

Brasileiros que perderam a vida

Karla Stelzer foi enterrada no sul de Israel. Ela estava no festival de música eletrônica perto de Gaza. A carioca teve a morte confirmada pelo embaixador do Brasil em Israel, Frederico Meyer, em entrevista à GloboNews.

Ranani Nidejelski Glazer, de 24 anos, Ranani chegou a conseguir fugir do ataque inicial dos militantes do Hamas e se refugiar em um bunker, mas o local foi posteriormente invadido e, desde então, o jovem não tem respondido mais os contatos de familiares e amigos.

Bruna Valeanu morava em Israel só com a mãe e a irmã. Depois do pedido publicado nas redes sociais, dezenas de pessoas foram ao enterro da jovem. Chegou a se formar uma fila quilométrica de carros na região. Relatos nas redes sociais afirmam que as pessoas deixaram seus carros parados na fila para chegar ao enterro a tempo.



Famílias inteiras foram dizimadas nos Kibutz

Os kibutzim são pequena comunidade israelense economicamente autônoma com base em trabalho agrícola ou agroindustrial, caracterizada por uma organização igualitária e democrática, foi também outro local de ataque dos terroristas do Hamas.

Sabe-se que o mau existe, sabe-se que existe pessoas com índole ruim, mas o que o Hamas fez, à essas pessoas, elevou o mau em outro nível. Legistas afirmaram que o nível de tortura com mães, pais e crianças foi além do que eles poderiam imaginar. Os números indicam pelo governo de Israel que mais de 40 bebês foram mortos das formas mais brutais.

O major-general israelense Itai Veruv disse: "Você vê bebês, mães, pais, em seus quartos, em suas salas de proteção e como o terrorista os matam. Não é uma guerra, não é um campo de batalha. É um massacre, é uma atividade terrorista"

"É algo que eu nunca vi em minha vida. É algo que costumávamos imaginar de nossos avôs e avós nos pogroms ("causar estragos, destruir violentamente") na Europa e em outros lugares. Não é algo que acontece na nova história."



ÊXODO DA PALESTINA

O exército israelense está preparando para realizar uma grande ofensiva terrestre em Gaza e Israel estabeleceu prazo para que a população de Gaza migre para o Sul da faixa. Israel prometeu trazer os reféns de volta, foi uma missão que o país estabeleceu.

Devido ao aviso de Israel, consequentemente, as pessoas migraram para o Egito, que serve de corredor humanitário, porém o Egito por ter que lidar com o grupo terrorista, não quer que esse corredor sirva de alicerce para o Hamas. Como consequência teve o impedimento das pessoas passarem pela fronteira, pois o Hamas poderia estar se infiltrando por essas pessoas para entrar no país. Outras que não conseguiram migrar para sul foi devido ao impedimento do próprio Hamas que usa as pessoas que moram na faixa de Gaza como escudo não permitindo a saída e outras as quais eles já fizeram a lavagem cerebral pelo califado.

No dia 15 de outubro Secretário dos EUA, Antony Blinken, disse que a passagem de Rafah será aberta para a ajuda humanitária na faixa de Gaza, são toneladas de de suprimentos, alimentos, água, remédios.

De acordo com o OCHA, 117 caminhões entraram na Faixa de Gaza desde que as entregas de ajuda foram retomadas no enclave palestino.(28 de outubro)



No dia 1 de novembro, o Egito, finalmente, concordou em abrir a fronteira de Rafah com Gaza. Cerca de 500 pessoas com dupla cidadania começaram a deixar a zona de conflitos. Essa é a primeira vez que a região fronteira é aberta para a passagem de estrangeiros e palestinos que fugiram dos bombardeios na Faixa de Gaza.

GRUPO TERRORISTA HAMAS

Países como Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália e as nações da União Europeia classificam o Hamas como uma organização terrorista.

Hamas nasceu em 1987 como um braço político da do grupo chamado Irmandade muçulmana que é um grupo político de origem islâmica com ideias radicais que levaram a fundação da Al-Qaeda, e do Hamas um grupo que já lutou armadamente contra no Egito

Hamas (sigla árabe para “Movimento de Resistência Islâmica”), venceu as eleições legislativas em 2006 na Palestina, derrotando o movimento rival Fatah, do presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas.

Desde então, militantes em Gaza travaram confrontos com Israel, que junto com o Egito mantém desde 2006 um bloqueio ao território para isolar o Hamas e pressioná-lo a interromper os ataques.

O espaço da faixa de Gaza tem 40 km de extensão e no ponto mais largo e chega a ter 12 km de profundidade e no ponto mais estreito são 5km e são 2 milhões de pessoas que vivem nesse espaço, ou seja, é um espaço muito concentrado e fechado. Fechado pro mundo, porque uma organização terrorista ocupa esse espaço desde 2007, então os acessos são muito difíceis para a ajuda humanitária. Israel permite que alguns mantimentos (alimentos, água e material médico) cheguem a Gaza com isso, tudo tem que ser verificado, tem que ser revistado, porque certos materiais podem ser usados para construção de explosivos e armas.

Como será que o Hamas conseguiu ter tantas armas para atacar Israel? Foram assim: por meio dessas “ajudas”. Os números estão de 3.000 mais de 3.000 foguetes lançados contra Israel no dia 7, e essas armas chegaram de algum jeito, uma das formas são fornecidas pelo Irã, outras vieram do Afeganistão depois que os Estados Unidos deixaram o país e 2021 deixando todo o aparato bélico para trás. Vídeos mostram o Hamas fazendo propaganda do grupo retirando canos de fornecimento de água, que Israel fornece para Gaza, para a construção de explosivos.



PROTESTO PRÓ PALESTINA

Getty Images - França

França

Manifestações no mundo todo começaram a eclodir no ocidente França, Alemanha, Estados Unidos, Espanha e principalmente no Reino Unido. Os protestos foram preenchidos com a grande maioria de pessoas muçulmanas, com bandeiras da Palestina, bandeiras do Hamas e Talibã

Na França os protestos massivos tiveram que ser contidos pela polícia e ficaram proibidos. A França tem a maior comunidade islâmica da Europa, mas tem ao mesmo tempo a maior comunidade judaica do continente.

No dia 20 de outubro os manifestantes voltaram para as ruas, acabou por ser o primeiro protesto Pro-Palestina permitido na França, não por vontade do Governo, mas da justiça, que levantou a interdição.

Cerca 4 mil pessoas vieram ao centro de Paris e não se ouviram palavras nada suaves, nem sobre Israel, nem sobre Macron.

“Israel, assassino! Macron, cúmplice!”, ouviu-se nas ruas.



Manifestação pró-Palestina em Paris (Foto: Reuters)



***'Palestina livre',
'Liberdade para a
Palestina' e 'Parem o
massacre em Gaza'
foram frases entoadas
pelas milhares de
pessoas que foram às
ruas denunciar Israel***

Reino Unido

No dia 14 de outubro de acordo com o jornal britânico Guardian, as manifestações ocorreram em Manchester, Liverpool, Edimburgo, Glasgow, Aberdeen e Londres, capital do país, com dezenas de pessoas carregando bandeiras e pedindo aos líderes mundiais que condenem as ações das forças israelenses

Os manifestantes desafiaram a ministra do Interior, Suella Braverman, que havia dito que agitar uma bandeira da Palestina poderia ser crime. No ato, as milhares de pessoas que comparecem "não pareciam levar a sério tal ameaça", disse o jornal.

O ato também teve a participação do ex-líder trabalhista Jeremy Corbyn, que discursou apelando para que seja condenado os ataques de Israel contra Gaza.

"Há muitos que dizem que ninguém deveria estar aqui hoje porque estarão tolerando coisas terríveis. Nenhum de nós está aqui para tolerar o assassinato. Nenhum de nós está aqui para tolerar a ocupação. [...] Se você acredita no direito internacional, se acredita nos direitos humanos, então deve condenar o que está acontecendo agora em Gaza pelo exército israelense", disse.

Nas cidades de Manchester e Liverpool, por exemplo, manifestantes agitaram cartazes de "liberdade para a Palestina".





A GUERRA NÃO É SÓ CONTRA ISRAEL É POR TODA A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL JUDAICO- CRISTÃ

Engana-se que essa guerra está longe territorialmente, essa guerra vai além das fronteiras de Israel. De acordo com o estatuto do Hamas Lê-se: Israel existirá e continuará existindo até que o Islã o faça desaparecer, como fez desaparecer a todos aqueles que existiram anteriormente a ele. (segundo palavras do mártir, Iman Hasan al-Banna, com a graça de Alá). (2).

O grupo terrorista Hamas entre eles, mulçumanos e árabes, não reconhece o estado de Israel de existir, ou seja, um grupo não admite a existência do estado e assim como seu povo, para isso o extermínio dos judeus concretizaria seu estatuto.

Israel já tentou acordos de paz em vários anos com a entrega do território, 1936,1947,1967,2000 e 2008 e em todas as tentativas de criação de dois estados, para ser justo com ambos, os povos os árabes rejeitaram a oferta e responderam com ataques e guerras à Israel.

A Palestina acaba tendo apoio de outros países Árabes como: Arábia Saudita, Irã, Líbia, Egito, Argélia, Iêmen, Iraque, Síria, Líbano com o discurso que “ a Palestina tem o direito de alcançar os seus direitos legítimos, realizar as suas esperanças e aspirações e alcançar uma paz justa e duradoura.”

Dito isso e com as ações do Hamas no dia 07 de outubro de 2023 só concretiza o que eles realmente estão fazendo. O objetivo desse grupo e dos outros países indiretamente é exterminar Israel e o povo judeu, se Israel cai o ocidente cai. Israel é a porta do Ocidente, do Ocidentalismo da Civilização judaico-cristã, a única porta democracia no meio de ditaduras e tiranias.

ESTADOS UNIDOS É UM ANTIGO INIMIGO

Os Estados Unidos demonstraram apoio a Israel e enviou para o Mediterrâneo Oriental o Gerald R.A. Ford, o maior navio de guerra já construído.

Biden também disse que o apoio dos EUA à segurança de Israel “é sólido e inabalável”, “que faremos tudo para que Israel possa se defender” e que os americanos caminham “ombro a ombro com os israelenses”.

No dia 13 de outubro o Irã se manifestou: “Se os americanos querem impedir o desenvolvimento da guerra na região, devem controlar Israel”, sequência da ofensiva de que foi alvo no passado sábado (7), Israel se propôs a erradicar o movimento na Faixa de Gaza.

No dia 14 de outubro o secretário de defesa americano Lloyd Austin afirmou oficialmente no sábado que o porta-aviões nuclear USS Dwight D. Eisenhower e sua força-tarefa aeronaval estão navegando para o leste do Mar Mediterrâneo com o objetivo de “dissuadir ações hostis contra Israel ou esforços [de outras nações] para ampliar a guerra”. Será o segundo grupo de navios americanos enviados para a região.

Joe Biden no dia 17 de outubro embarcou para Israel para o encontro com Netanyahu. Biden reforçou o apoio ao aliado histórico. “Como presidente dos Estados Unidos não há maior prioridade do que libertar os reféns e para aqueles que estão em luto das dos parentes dos familiares dos amigos que morreram eu sei que há um grande um buraco negro no meio do seu peito...”

Biden também disse:

“Vamos pedir para a Comunidade Internacional que que provém a ajuda humanitária para Gaza e estamos em contato com o governo do Egito e também com outros parceiros da região para que que entrem pela Fronteira o quanto antes.”

Os EUA realizaram conversas reservadas com o Irã nos últimos dias (15.out.) para advertir o país contra uma escalada, disse no domingo o Assessor de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, no programa Face the Nation da CBS News. Sullivan disse que os EUA não descartam a intervenção direta do Irã ou via Hezbollah, o grupo miliciano baseado no Líbano que tem seu patrocínio.

O CONTRA-ATAQUE DE ISRAEL



No dia 08 de outubro Israel respondeu os ataques do Hamas, o IDF (sigla em inglês para Forças de Defesa de Israel) atacou com drones durante a madrugada uma série de células do Hamas ao redor da Faixa de Gaza. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, declarou, em pronunciamento, guerra ao Hamas e afirmou que o “inimigo pagará um preço como nunca conheceu antes”.

O ministro da Energia de Israel, Israel Katz, disse no dia (12.out.2023) que Gaza não terá acesso à energia, água e combustível até que os reféns sequestrados pelo grupo paramilitar Hamas sejam libertados e retornem para Israel. “Ajuda humanitária a Gaza?”

Nenhum interruptor elétrico será ligado, nenhum hidrante será aberto e nenhum caminhão de combustível entrará até que os sequestrados israelenses retornem para casa. Humanitarismo pelo humanitarismo. E ninguém nos pregará moralidade”, escreveu o ministro em post no X.

Em torno de 229 (28.out.2023) pessoas que foram sequestradas pelo Hamas além de israelenses outras nacionalidades como Estados Unidos (10), Argentina (6), Alemanha (6), Rússia (4), Ucrânia (3), Espanha (2), Reino Unido (2), França (2), Países Baixos (2), Brasil (2), Polónia (1), Azerbaijão (1), África do Sul (1), Canadá (1) e Chile (1).

No mesmo dia, o grupo paramilitar ameaçou executar reféns em retaliação a cada ataque de Israel. “A partir deste momento, anunciamos que qualquer ataque a residências civis sem aviso será lamentavelmente respondido com a execução de um dos reféns civis inimigos que mantemos, e seremos forçados a transmitir isso”, anunciou Abu Obaida, porta-voz do Hamas, ao canal da Al Jazeera.

De acordo com o IDF (Forças de Defesa de Israel) estão preparando um ataque “operação significativa” por “ar, mar e terra” na Faixa de Gaza. A ação pode ser iniciada a qualquer momento. Atualmente, Israel tem 173 mil militares na ativa e 300 mil reservistas convocados.

Outro grupo que está contra Israel é o, e está a dias atacando pelo sul do Líbano é o grupo terrorista Hezbollah. O poder militar do Hezbollah possui 130 mil mísseis e 100 mil combatentes, estima que Hamas possui apenas 30 mil.

Pelo menos 10.328 vidas foram perdidas na guerra entre Israel e palestinos, que entrou no seu 26º dia na quarta-feira (1º), de acordo com dados divulgados pelas autoridades de saúde de ambos os lados.

CNN



CENAS NUNCA SERÃO ESQUECIDAS

No dia 1º de novembro políticos parlamentares viram os vídeos retirados das câmeras e de celulares dos terroristas. Foram 43 minutos de cenas torturantes e violentas contos os civis. Devido as cenas pessoas tiveram que sair da sala pelo abalo e tiveram que ser atendidas por profissionais.

As novas imagens mostram os ataques contra a rave Supernova Universo Paralello Edition, que deixou 260 mortos. Mostram também a invasão a um kibutz em que militantes do Hamas matam um pai na frente dos filhos; uma ligação de um combatente aos seus pais comemorando assassinatos; decapitações; corpos carbonizados; e bebês ainda de fraldas mortos....

Os políticos foram o terceiro grupo a ter acesso às imagens. Antes deles, as Forças de Defesa de Israel (FDI) exibiram o filme para jornalistas estrangeiros e jornalistas locais. Em função de as imagens serem muito perturbadoras, o conteúdo não foi divulgado ao público até o momento.

O embaixador no Brasil, Daniel Zonshine, disse que as imagens seriam mostradas para que as pessoas não se esqueçam da natureza dos ataques, sempre descritos pelo corpo diplomático como “chocantes”. Há cenas brutais, como militantes do Hamas usando uma enxada para decapitar um judeu. Dois homens se alternam na tarefa....

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken, expressou sua consternação em relação ao recente ataque do grupo terrorista Hamas a Israel durante uma entrevista coletiva realizada nesta sexta-feira, 03, em Tel Aviv. Blinken descreveu o incidente como “impressionante” e lamentou que tenha sido esquecido tão rapidamente por muitos.

Durante a coletiva, Blinken revelou ter assistido a imagens adicionais do ataque, que foram compiladas pelo governo israelense. O secretário de Estado descreveu um vídeo em particular, onde uma família em um kibutz foi alvo do ataque do Hamas.

O CONFLITO DE ISRAEL

NO ASPECTO RELIGIOSO

Por Alex Moreira

Conhecer para distinguir! Não se pode contar ou narrar uma história a partir de um momento, ou de uma ocasião, precisa-se no mínimo, conhecer a origem dos fatos.

O que ocorre muitas vezes são especulações, pessoas querendo notoriedade, likes, visualizações, patrocínios e monetização. Vivemos a era da desinformação, parece estranho não?

Com a expansão das mídias e acessos a pesquisas virtuais, livros e bibliotecas estão sendo deixados de lado, depositasse uma confiança plena, de que a fonte de informação virtual é fidedigna aos escritos, ou mais atualizadas por terem imagens e visual.

O perigo vem encoberto, quando palavras são colocadas propositalmente e as imagens supostamente verdadeiras, podem ser apenas efeitos de AI (inteligência Artificial).

O Jogo de palavras tendenciosas está acontecendo a todo instante, para redefinir conceitos, opiniões, e até mesmo incitar sentimentos diversos.

Por isso a importância de não acreditar em tudo que se vê ou falam, buscar sempre algum registro histórico para corroborar com o que está sendo proposto.

No tema em questão, principalmente, se faz mais que necessário essa pesquisa, a palavra "GUERRA" está se tornando cada vez mais usual, vejamos alguns exemplos:

-Guerra Cultural, Guerra Ideológica, Guerra política, Guerra Santa, Guerra Biológica, Guerra Civil, Guerra dos Sexos... e ainda as Guerras Rússia X Ucrânia, Guerra do Vietnã, 1 Guerra Mundial, 2 Guerra Mundial, Guerra Fria, Guerra dos 6 Dias... 3 Guerra Mundial (premonição), atualmente Guerra Israel X Grupo Terrorista Hamas, são inúmeros o emprego dessa palavra (GUERRA).

Mas o que define realmente uma guerra?

GUERRA - definição: luta armada entre nações ou entre partidos, conflito armado entre duas nações ou mais, ou grupos, que envolve mortes e destruição.

Se a guerra parte do pressuposto que são entre duas ou mais nações, defendendo seus interesses, fica fácil entender a diferença entre um ataque terrorista e uma guerra entre nações.

TERRORISMO - definição: maneira de estabelecer uma vontade através do uso contínuo do terror.

Utilização organizada e metódica da violência com propósitos políticos, normalmente por meio de atentados, buscando desorganizar a sociedade vigente.

Sendo assim, as perguntas que precisam ser feitas: quem começou? Quem incitou? Qual o objetivo?

Guerra entre nações, não pode ser interpretado ou igualado a situação específica de um ataque surpresa, de um grupo de terroristas a quem quer que seja. Ressalta-se que, nada justifica uma guerra, sempre o melhor caminho e soluções é com acordos de pacificação.

Nesse caso, um ataque terrorista, é inevitável e inquestionável o emprego da DEFESA a qualquer custo ou das forças necessárias combater o incidente. Não se trata de guerra, mas de alta preservação, de se proteger, extinguindo, exterminando o inimigo, para que outros ataques não ocorram.

Com isso se insere o aspecto religioso no contexto: Guerras em nome de Deus? De Alá, de Cristo, em nome da Fé, ou mesmo da crença? Da Religião?

Malditas guerras ideológicas, que se escondem em nome de entidades e suas crenças para justificarem suas imposições.

Morrer em nome de Deus, matar em nome de Deus?

A quem Deus assinou a procuração para que tais o representem, em suas guerras?

Veja quão infundados são esses argumentos, em nome "DE"!

Mas então porque todas as vezes que envolvem a nação de Israel, ou judeus, veem o emprego de Guerra Santa?

**Em nome de Allah
Istambul - Turquia**

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ
وَالصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَى رَسُولِكَ
وَعَلَى الْبَيْتِ الْأَمِيِّنِ

Há 920 anos, começava o maior conflito religioso da história da humanidade que ficou conhecido como as Cruzadas, ou a Guerra Santa.

O enfrentamento teve oito etapas, atravessou séculos e envolveu cristãos e muçulmanos na disputa pelo domínio de Jerusalém.

Com a conquista da cidade de Jerusalém pelos turcos do Império Otomano no século XI, os peregrinos cristãos foram impedidos de visitar o túmulo de Jesus Cristo. A Igreja Católica então conclamou os fiéis europeus a retomarem a cidade. Começava assim a Primeira Cruzada.

Ocorrida entre os anos de 1095 e 1099, foi comandada por membros da aristocracia europeia e ficou conhecida por Cruzada dos Nobres.

Em 1099, depois de sangrentas batalhas, os cristãos conseguiram conquistar a cidade sagrada e a peregrinação foi retomada. Em seguida, foi fundado o Reino Latino de Jerusalém.

A vitória da primeira cruzada possibilitou ainda a criação de ordens, como a dos Hospitalares, que prestava assistência médica aos peregrinos em local próximo ao santo sepulcro, e a Ordem dos Templários, que protegia os fiéis em peregrinação.

Com essa parte da história à de se concluir que os cristãos estavam retomando seu lugar sagrado, uma vez que os muçulmanos tinham se apropriado em acordos com os Turcos do Império Otomano no século XI, cristãos/judeus, foram impedidos de voltar a Jerusalém, de onde eram originários.

Mas, e se voltássemos um pouco mais no tempo, ano 70 d.C. quando o Império Romano invade Jerusalém, saqueia o Templo, destrói a cidade, suas muralhas e fortificações, expulsa os Judeus, escraviza as mulheres e crianças, matam inúmeros judeus, liderado pelo General Tito (Romano), apenas pelo fato de que o Cristianismo estava em ascensão, a fé e a devoção a Deus, e a crença e a cultura judaica ganhavam força, somados ao surgimento da história de Jesus Cristo, difundida por seus discípulos e seguidores, a Fé estava em alta, e para manter a paz entre as multiculturas e religiões, Herodes concorda em ter um imperador Romano, julgando causas políticas e internas, dos costumes judaicos, basta lembrar que na história cristã bíblica relatada e descrita pelos evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, por ocasião da crucificação de Jesus Cristo, o imperador era Poncio Pilatos (Romano) ocupando a cadeira.

Temos então, os Romanos expulsando os judeus de seu lugar originário, Jerusalém, Israel.

Devido aos conflitos religiosos e incrementos nos impostos sobre o último Imperador Júlio Claudiano Nero (r. 54-68), existia um descontamento evidente entre o povo de Judéia e o governo Romano. Com protestos se desprendendo, O Procurador (um tipo de governador Romano) Géssio Floro saqueou o Segundo Templo (em Jerusalém), reivindicando o dinheiro para o Império. Essas ações, acoplado com as tensões preexistentes, desencadeou rebeliões que acabou se disseminando por toda a Judéia, dando começo a Primeira Guerra Judia-Romana.

Com a rebelião ganhando momentum, o General Vespasiano do Império Romano foi apontado para lidar com o tumulto na Judéia. Com seu filho Tito ao seu lado, ele efetivamente sufocou a revolução ao conquistar redutos fortificados que circundavam a fortaleza principal de Jerusalém. Apesar de se passar dois anos após o início da revolta, Nero cometeu suicídio e inaugurou o ano dos Quatro Imperadores. Por último, Vespasiano (r. 69-79) iria assegurar o trono com suporte das legiões sobre seu comando, e ele retornaria a Roma. Ele deixou Judéia, e seu filho Tito tomou controle das legiões dando continuidade na luta aos Judeus. Em 14 de Abril de 70 d.C., Tito e o Império Romano marcharam em direção a Jerusalém. Este dia foi somente três dias prévio a Páscoa daquele ano no qual em parte foi a grande causa do aumento da população de Jerusalém.

É fácil perceber quão desinformado estão as pessoas, quanto as verdadeiras histórias que descrevem fatos verídicos da humanidade, basta um pouco de paciência e pesquisa levada a sério, pra então entender como, por inúmeras vezes, desde a existência do povo hebreu, que outrora passou a se chamar judeus, ou mesmo os israelitas, foram massacrados, suas terras invadidas, foram saqueados e expulsos, dominados por forças hostis, terroristas, por serem devotos a Deus e sua crença, e que mesmo sobre ameaças e mortes, nunca negaram sua fé, suas convicções.

Descreveria uma enciclopédia inteira de informações, talvez tão vasta, que facilmente se igualaria a uma biblioteca.

Trazendo para a atualidade, mais uma vez, Israel está se defendendo de ataques, de grupos extremistas, terroristas, agora denominados Hamas, que invadem seus territórios com objetivos inescrupulosos de apenas dizimar, matar, destruir, sem nenhum motivo que não seja a repetição da história, inveja carregada de ciúmes por Israel ser uma nação pequena em território geográfico, mas gigante em tudo que se dispõe a fazer e desenvolver.

Não se trata de possuir suas terras, territórios, suas conquistas e desenvolvimentos tecnológicos, trata-se apenas da barbárie, do massacre sem piedade, vimos estarrecidos, imagens, divulgações de quão cruéis eles são e se comportam. Não se faz necessário repetir, tamanho sofrimento psicológico que já causou, nesse fatídico 07/10/23.

A satisfação de derramar sangue judeu, isso não pode ser classificado como uma guerra, e sim como ATAQUE TERRORISTA praticado por esse grupo Hamas, e que mais uma vez Israel precisa se DEFENDER, antes que novo holocausto se repita.





**BRAZIL
TALKING
NEWS**
BREAKING NEWS



GEOPOLÍTICA



O HEZBOLLAH NO BRASIL: UMA AMEAÇA À DEMOCRACIA

POR RODRIGO ABRAHÃO

O Hezbollah é um grupo paramilitar e político libanês considerado terrorista por vários países, incluindo o Brasil. O grupo foi fundado em 1982 em resposta à invasão israelense do Líbano e tem como objetivo a resistência à ocupação israelense do Líbano e a defesa da população libanesa xiita.

O Hezbollah tem sido acusado de envolvimento em atividades terroristas, incluindo ataques a civis e militares israelenses, bem como a assassinatos de políticos e diplomatas. O grupo também é acusado de contrabando de armas e drogas, e de lavagem de dinheiro.

O Brasil não reconhece oficialmente a presença do Hezbollah no país, mas há evidências de que o grupo esteja ativo no Brasil há vários anos. Em 2018, a Polícia Federal brasileira prendeu Assad Ahmad Barakat, um comerciante libanês-brasileiro acusado de ser um dos principais operadores do Hezbollah na América Latina. Barakat foi acusado de lavar dinheiro para o grupo e de fornecer armas e treinamento para membros do Hezbollah.

Em 2023, a Abin, a Agência Brasileira de Inteligência, sofreu um apagão de informações sobre células do Hamas e do Hezbollah no Brasil. O apagão teria sido causado por uma falha no sistema de segurança da agência.

A presença do Hezbollah no Brasil é uma preocupação para as autoridades brasileiras. O grupo é considerado uma ameaça à segurança nacional e ao estado democrático de direito.



Atuação do Hezbollah no Brasil

O Hezbollah atua no Brasil principalmente por meio de atividades criminosas, como o narcotráfico e o contrabando de armas e drogas. O grupo também é acusado de lavagem de dinheiro e de financiamento do terrorismo.

O Hezbollah tem laços com organizações criminosas brasileiras, como o Primeiro Comando da Capital (PCC). O PCC é uma das maiores facções criminosas do Brasil e atua principalmente no narcotráfico.

O Hezbollah também tem laços com a comunidade libanesa no Brasil. O grupo usa a comunidade para recrutar novos membros e para lavar dinheiro.

Ameaças do Hezbollah ao Brasil

O Hezbollah é considerado uma ameaça à segurança nacional e ao estado democrático de direito no Brasil. O grupo é acusado de estar envolvido em atividades terroristas, como ataques a civis e militares.

O Hezbollah também é acusado de estar envolvido em atividades criminosas, como o narcotráfico e o contrabando de armas e drogas. Essas atividades podem levar à violência e ao aumento da criminalidade no Brasil.

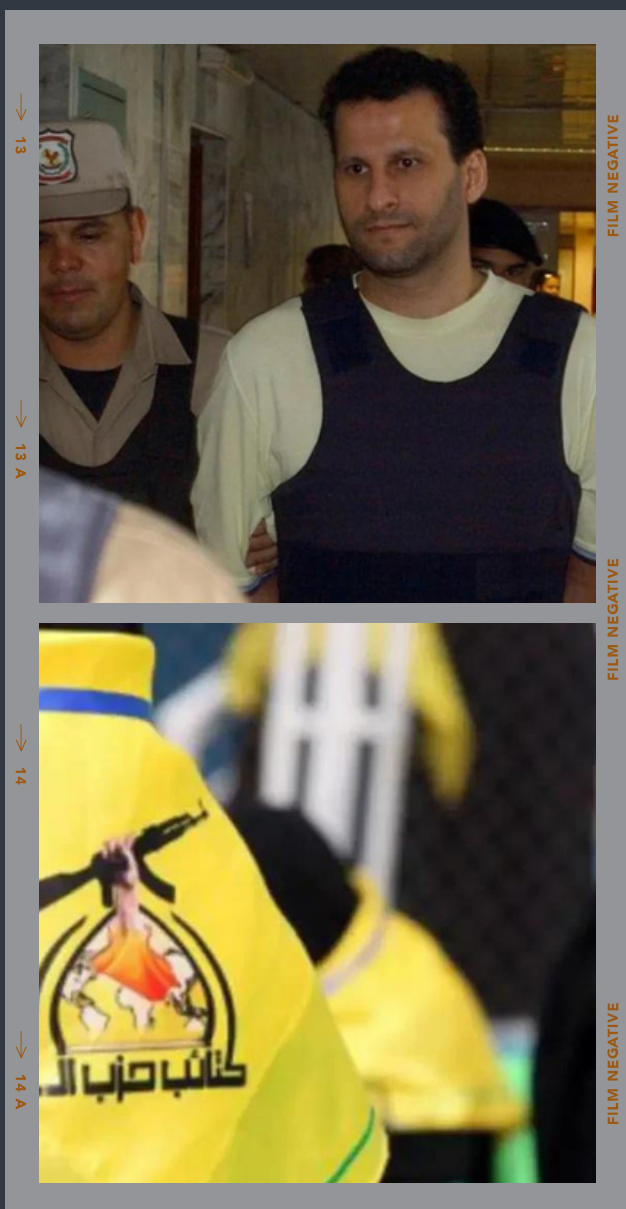
Mudanças recentes

Em 2023, o governo brasileiro intensificou as ações para combater a atuação do Hezbollah no país. A Polícia Federal brasileira realizou várias operações contra o grupo, e o governo brasileiro também fechou uma escola libanesa no Brasil que era suspeita de ser uma fachada para atividades do Hezbollah.

Contudo, o Hezbollah continua a ser uma ameaça à segurança nacional e ao estado democrático de direito no Brasil.

Fonte:

(<https://www.politize.com.br/hezbollah/>)



**POLÍCIA FEDERAL PRENDE
FINANCIADOR DO HEZBOLLAH EM FOZ
DO IGUAÇU
ASSAD AHMAD BARAKAT FOI
INCLUÍDO NA LISTA DO
DEPARTAMENTO DO TESOUREO DOS
EUA, EM 2006, SOBRE INDIVÍDUOS E
ENTIDADES QUE FINANCIAM O GRUPO
TERRORISTA -2018**

Por Rodrigo Abrahão

IRÃ E PALESTINA



A relação entre o Irã e a Palestina tem uma longa história que remonta ao século 7 d.C., quando o Islã se espalhou pela região. Ambos os países são muçulmanos e compartilham uma história comum de opressão por parte de potências estrangeiras.

No século 20, o Irã apoiou a criação do Estado de Israel em 1948. No entanto, o Irã mudou de posição após a Guerra dos Seis Dias em 1967, quando Israel ocupou a Cisjordânia, a Faixa de Gaza e Jerusalém Oriental. O Irã passou a apoiar a causa palestina e forneceu armas e treinamento para grupos militantes palestinos.

A relação entre o Irã e a Palestina foi fortalecida nos últimos anos, à medida que o Irã se tornou mais envolvido no conflito palestino-israelense. Em 2015, o Irã assinou um acordo nuclear com as grandes potências mundiais, que incluiu uma cláusula de que o Irã não apoiaria grupos terroristas. No entanto, o Irã continua a fornecer armas e treinamento para grupos militantes palestinos.

A relação entre o Irã e a Palestina é complexa e desafiadora. No entanto, os dois países compartilham uma história e um objetivo comum, que é a criação de um Estado palestino independente. Aqui estão alguns dos principais eventos na relação histórica entre o Irã e a Palestina:



- **Século 7 d.C.:** O Islã se espalha pela região e o Irã e a Palestina se tornam muçulmanas.
- **Século 20:** O Irã apoia a criação do Estado de Israel em 1948.
- **1967:** O Irã muda de posição após a Guerra dos Seis Dias e passa a apoiar a causa palestina.
- **2015:** O Irã assina um acordo nuclear com as grandes potências mundiais, que inclui uma cláusula de que o Irã não apoiaria grupos terroristas.
- **2023:** O Irã apoia o ataque do Hamas a Israel, que resultou em uma escalada de violência entre Israel e a Palestina.

Conflitos

Ambos os países são muçulmanos e têm uma história de opressão por parte de potências estrangeiras. O Irã apoia a causa palestina e fornece armas e treinamento para grupos militantes palestinos, como o Hamas e o Jihad Islâmica.

A relação entre o Irã e a Palestina foi fortalecida nos últimos anos, à medida que o Irã se tornou mais envolvido no conflito palestino-israelense. Em 2015, o Irã assinou um acordo nuclear com as grandes potências mundiais, que incluiu uma cláusula de que o Irã não apoiaria grupos terroristas. No entanto, o Irã continua a fornecer armas e treinamento para grupos militantes palestinos.

Em 2023, o Irã apoiou o ataque do Hamas a Israel, que resultou em uma escalada de violência entre Israel e a Palestina. O Irã condenou os ataques de Israel à Faixa de Gaza e alertou sobre as consequências de uma escalada do conflito.

A relação entre o Irã e a Palestina é complexa e desafiadora. No entanto, os dois países compartilham uma história e um objetivo comum, que é a criação de um Estado palestino independente.



Atuação do Irã no conflito palestino-israelense

O Irã apoia a causa palestina desde a fundação do Estado de Israel em 1948. O Irã fornece armas, treinamento e financiamento a grupos militantes palestinos, como o Hamas e o Jihad Islâmica. O Irã também fornece ajuda humanitária aos palestinos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

O Irã justifica seu apoio à causa palestina com base em sua ideologia islâmica. O Irã acredita que Israel é um Estado colonialista e que a causa palestina é uma questão de justiça.

Impacto da relação entre o Irã e a Palestina

A relação entre o Irã e a Palestina tem um impacto significativo no conflito palestino-israelense. O apoio do Irã aos grupos militantes palestinos torna mais difícil para Israel alcançar um acordo de paz com os palestinos.

O Irã também é um rival regional de Israel. A relação entre o Irã e a Palestina pode levar a uma escalada do conflito entre os dois países, o que teria um impacto negativo na segurança regional.

Perspectivas futuras

A relação entre o Irã e a Palestina é provável que continue a ser um fator importante no conflito palestino-israelense nos próximos anos. O Irã continuará a apoiar a causa palestina, o que dificultará a resolução do conflito.

TECNOLOGIA



DOMO DE FERRO

POR RODRIGO ABRAHÃO

Israel utiliza um sistema de defesa antimísseis chamado Domo de Ferro, que é capaz de interceptar foguetes de curto e médio alcance

O sistema é composto por uma rede de radares que detectam os foguetes em seu lançamento e por mísseis interceptores que são lançados para destruí-los ainda no ar.

O Domo de Ferro é um sistema relativamente novo, tendo sido desenvolvido em meados da década de 2000. Ele foi inicialmente projetado para proteger Israel dos ataques de foguetes lançados da Faixa de Gaza, mas também é capaz de proteger o país de ataques de outros países, como a Síria.

De acordo com as Forças de Defesa de Israel, o Domo de Ferro tem uma taxa de interceptação de cerca de 90%. O sistema foi usado com sucesso em vários conflitos, incluindo a Guerra de Gaza de 2014 e a Guerra do Líbano de 2006.

***O conceito do -
Domo de Ferro,
surgiu em 2004,
quando Danny Gold
tornou-se diretor***

Além do Domo de Ferro, Israel também utiliza outros sistemas de defesa antimísseis, como o Arrow, que é capaz de interceptar mísseis de médio e longo alcance. O Arrow é um sistema mais avançado que o Domo de Ferro e é projetado para proteger Israel de ataques de mísseis balísticos, como os lançados pelo Irã.

A tecnologia utilizada por Israel para proteger-se de foguetes é uma combinação de sistemas de defesa antimísseis e de inteligência. Os sistemas de defesa antimísseis são responsáveis por interceptar os foguetes em seu lançamento, enquanto a inteligência é usada para identificar a origem dos ataques e para prevenir novos lançamentos.

A tecnologia de defesa antimísseis de Israel é considerada uma das mais avançadas do mundo. O país investe constantemente em novos sistemas e tecnologias para proteger-se de ataques de mísseis. - BBC

O principal desafio é proteger a estrutura da vida, defendendo activos civis e militares vitais, forças móveis e cidades de uma variedade de ameaças. A defesa aérea multicamadas de Raphael é um poderoso impedimento de ameaças, fornecendo proteção e garantindo a rotina da vida.

A camada inferior é composta por um drone dome, um sistema para rápida detecção e neutralização de drones hostis. E o Dyer Dome é o único sistema de missão dupla do mundo que fornece uma solução de defesa eficaz para combater foguetes, artilharia e morteiros, bem como aeronaves, UAV e PGM. É o sistema de defesa antimísseis mais usado do mundo, com mais de 1.700 interceptações.

No mar, o Sea Dome é baseado no interceptor Iron Dome e fornece proteção de 360 graus contra o ar marítimo da costa ou mísseis lançados por submarinos. Família de defesa. Spider Sr. fornece defesa aérea de curto alcance para ativos militares e civis, bem como forças móveis de aeronaves, UAV, bombas inteligentes e mísseis. Mas o sistema é eficaz dia ou noite e em todas as condições climáticas. forças móveis.

A família Spider emprega 2 tipos de mísseis, os mísseis Python 5 e I Derby IR RF. Ambos os mísseis também são usados como mísseis ar a ar. O Spyder, fornece proteção de defesa aérea de médio alcance contra aeronaves, UAV, bombas inteligentes e mísseis. O sistema inclui mísseis Python 5 e I Derby com boosters. Ele protege grandes áreas com grande eficácia. Temos o sistema integrado de defesa aérea C4I que fornece uma imagem aérea unificada para um gerenciamento de batalha eficaz. A camada de defesa superior consiste no sistema Sling de David contra vários alvos, foguetes de artilharia de longo alcance, mísseis balísticos de curto alcance, cruzeiro mísseis e mísseis balísticos táticos. O sistema intercepta os alvos a longa distância. David Sling usa o cabeçote de última geração para matar mísseis Stunner. A entrevista E sobre mísseis com motor de pulso duplo em Python 5.

Os mísseis servem em combate ar a ar. Eles complementam o conceito de defesa aérea e antimísseis multicamadas e aumentam a capacidade comprovada de superioridade aérea. Os sistemas de defesa aérea e antimísseis multicamadas da Raphael oferecem soluções abrangentes, inovadoras e confiáveis que fornecem um guarda-chuva eficaz de defesa aérea e antimísseis contra ameaças atuais e emergentes., eles garantem proteção máxima contra ar, mar e terra. O conceito de defesa aérea multicamadas de Raphael combate sistemas comprovados.



Free Download NOW!



TourMeApp Israel

Your "virtual" Israel guide

info@tourmeapp.net

+ 972 - 54-7777699

www.tourmeapp.net

Discover Israel's heart where stories awaken, souls transform.

MÍDIAS SOCIAIS



BRAZILTALKINGNEWSBTN



Brazil Talking News ✓
@BrazilTalkNews

A Revista Brazil Talking News tem como objetivo trazer informações relevantes para dar conhecimento aos Brasileiros e ao Mundo.
Empresa de mídia e notícias ⓘ USA 📅 Entrou em março de 2023

BRAZIL TALKING NEWS
REVISTA DIGITAL

Editar perfil

1.647 Seguindo 2.103 Seguidores

- Posts
- Respostas
- Destaques
- Mídia
- Curtidas



Brazil Talking News ✓ @BrazilTalkNews · 15/07/2023
Acesse nossas Revistas
drive.google.com/drive/folders/...



Brazil Talking News ✓ @BrazilTalkNews · 22h
GLOBALISMO E AGENDA 2030 NA VISÃO CRISTÁ



REPRODUZIR NOVAMENTE 46 visualizações
Brazil Talking News ✓ @BrazilTalkNews

CULTURA
RELIGIÃO



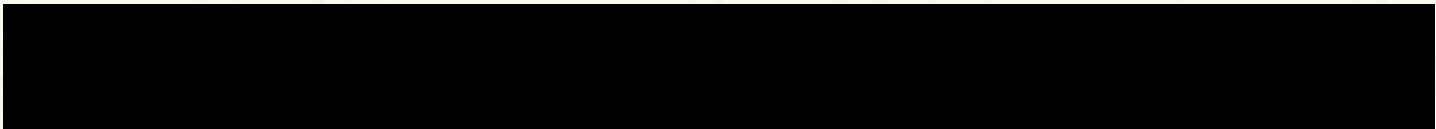
SIONISMO

Por Miriam Klass de Moraes

Existem mitos e verdades, críticas e narrativas descabidas sobre um dos termos mais usados para definir à vontade, o sonho, desejo ou ainda o direito de se estabelecer um Estado Judaico.

***Por que alguém que vive bem em sua terra criaria um Estado para este evadir-se?**

Durante muitos séculos o Povo Judeu foi expulso e exilado de sua terra, levado como escravo, usado como bode expiatório nas epidemias, perseguido pela Inquisição, atropelado por cavalos em pogroms, impedido de exercer cargos importantes ou até estudar nas Universidades, privado de professar sua Religião e tantas outras situações preconceituosas, das mais constrangedoras. Após viver tanto tempo dessa maneira na Diáspora, correndo o risco de ser assimilado, o Judeu parte para concretizar o seu sonho derivado daquele entoar milenar, ao findar de toda Páscoa Judaica (Pessach): “O ano que vem em Jerusalém e em 1897 Theodor Erzel entre outros, realizaria um movimento nacionalista: o Primeiro Congresso Sionista Mundial (a palavra Tzion deriva de um monte nas cercanias de Jerusalém).





Theodor Herzl foi um jornalista judeu austro-húngaro que se tornou fundador do moderno Sionismo político.

Da forma mais simples a definição mais complexa, parece haver uma concordância entre as definições e cabe aqui lembrar que: tentando expandir a pesquisa para uma definição mais abrangente, me deparei com um amontoado de "produções acadêmicas", muitas delas de cunho antisemita, que não vale a pena ser citadas aqui, mas que cabe o registro para enaltecer meu ponto de vista e sendo assim, eu volto a pergunta inicial: - Por que alguém que vive bem em sua terra, criaria um Estado, para este evadir? E a resposta é: o recorrente ANTISSEMITISMO!

QUAL A DEFINIÇÃO DE SIONISMO, AFINAL?

De acordo com uma das fontes mais comuns consultadas na internet, Wikipédia, o "Sionismo (em Hebraico: ציונות Tsiyonut) é um movimento político que defende o direito à autodeterminação do povo judeu e à existência de um Estado Nacional judaico independente e soberano no território onde historicamente existiu o antigo Reino de Israel (Eretz Israel)"

“

“O sionismo é o movimento nacional de libertação que prega que os judeus, assim como qualquer outra nação, têm direito a uma pátria. A história tem demonstrado a necessidade de garantir a segurança dos judeus por intermédio da existência de uma pátria. O sionismo reconhece que a condição judaica é definida por uma origem, religião, cultura e história em comum”, afirma

Mitchell Bard

”

***Mas, será que todo Judeu é Sionista?**

Muitos Judeus não são sionistas e para início de conversa, podemos citar o exemplo dos Judeus Ultraortodoxos. Estes acreditam que Israel só passaria a existir como Estado, após a vinda do Messias e inclusive, não se utilizando do idioma Hebraico, por ser a língua da Torá, portanto uma Língua Sagrada.

Existem ainda, aqueles que não acham que para ser Judeus de verdade, precisam vir a morar no Estado de Israel, necessariamente. Na minha modesta opinião, como Judia Secular, sinto que a criação deste, me proporciona uma segurança territorial para que nela, eu consiga professar minha Religião, a salvo de todo e quaisquer perigos, diferentemente do que meus antepassados passaram no Holodomor e o no Nazismo.

Um não Judeu pode ser sionista? Só Sionista mora em Israel?

Pode e tenho visto muitos cristãos que amam o Estados de Israel e que aqui estabelecem sua morada. Meu marido, descendente de Cristão Novos, espírita, mora em Israel há nove anos e posso dizer que é mais Israelense do que eu.

Mito ou verdade: Sionismo é preconceituoso, racista?

Segundo Mitchell Bard, em 1975, a Assembleia da ONU, com a pressão dos países árabes, fez um desserviço aprovando uma resolução que difamou o sionismo, igualando-o ao racismo e que por seu absurdo, acabou revogada em 1991. Desde então, muito boicotes, como o infame BDS, sempre são usados sob pretexto de pretensão apartheid, colonialismo, racismo, fascismo e chegando ao absurdo de acusarem-nos de nazismo.

O sionismo não é discriminatório e por ser um País Democrático, Israel recebe judeu ou não-judeu, americano ou saudita; negro ou branco.

Aqui convivem Cristãos, Judeus, árabes, drusos, bahais, circassianos.

Israel é o único país do Oriente Médio onde há segurança e liberdade de culto aos cristãos, sendo esses chamados de impuros e pecadores por, além de não adotar a religião muçulmana, comerem carne de porco.



Miriam Klass de Moraes
Mora na cidade de Ashkelon
em Israel, a 21.2km de Gaza

Sugestão da autora: Conheça Israel e sua História, antes de replicar bordões.

HISTÓRIA DE ISRAEL CRONOLÓGICA

Por Alex Moreira





Uma das civilizações mais antigas da história no passado e moderna, é Israel. Ela decorre desde do primeiro homem, Adão, que foi registrado nos escritos sagrados, os pergaminhos encontrados nas cavernas do mar morto, no pentateuco, na torá ou mesmo na bíblia cristã, que é a encadernação mais moderna conhecida.

A história desses períodos e cronologias divide-se em duas partes: antes e depois do dilúvio, quando a terra foi submergida em água, e teve o seu reinício a partir do escape de uma família, e diversos casais de animais, selecionados segundo suas raças e espécies, através de uma arca, uma estrutura feita de madeira e calafetada de betume e pinche, de três andares, sendo: o seu comprimento 144 metros, por largura de 24 metros e a altura de 14 metros, medidas convertidas de côvados do hebraico antigo, que foi construída num espaço de tempo que durou cerca de 120 anos, por Noé e sua família.

Período Antediluviano (Genesis-livro das Origem ou O princípio de tudo) capítulos: 2 a 6.

4004 a.C. – 2348 a.C., (intervalo de aproximadamente 1656 anos)

Primeiro homem formado por Deus, de nome Adão, (significado: Terra, homem-criado da terra), ano de 4004 a.C., (a.C.: antes de Cristo) localizado próximo ao Rio Eufrates, no Oriente Médio.

O Dilúvio ocorreu em 2348 a.C., um período que durou aproximadamente 150 dias, desde as primeiras chuvas até a estiagem, águas oriundas da chuva (40 dias), de inundações, bem como de suas fontes naturais, todas transbordando ao mesmo tempo.

O Monte Ararat, segundo a Bíblia, foi o lugar onde a Arca de Noé encalhou após o dilúvio, é a montanha mais alta da Turquia. Seu pico fica a 5.137 metros de altitude. Agora, fósseis encontrados lá indicam que o local ficava à beira do mar em um passado remoto.

Os fósseis foram encontrados por um grupo que fazia uma trilha pela montanha. Especialistas das universidades de Iğdır e Atatürk examinaram o material e descobriram que ele contém fragmentos de palmeiras que crescem apenas em regiões litorâneas. A descoberta indica que a montanha ficava localizada em uma costa no período do Mioceno, entre 23 e 55 milhões de anos atrás.

Estudando a área, os pesquisadores encontraram outros fósseis semelhantes, reforçando a tese de que o Monte Ararat já esteve à beira-mar. Os paleontologistas devem aprofundar os estudos no local para encontrar novas evidências do passado litorâneo da montanha.

Observação: Sem (nome de um dos filhos de Noé) viveu cerca de 98 anos até o Dilúvio, e mais 502 posteriormente. Ele foi uma peça crucial entre as gerações vindouras.

Período Pós-diluviano: Após o dilúvio, um tempo estimado segundo as evidências arqueológicas encontradas, registrada pelo Arqueólogo Charles Marston, a Babilônia torna-se uma grande civilização, a partir dos filhos de Noé e suas esposas, que são os únicos sobreviventes. Temos então a antiga Sinear, ou Caldéia, ou Mesopotâmia, atualmente conhecemos como a região do Iraque.

Primeira dinastia: período entre 2800-2400 a.C. Ur dos Caldeus, conhecida como a cidade de Terá, pai de Abrão, era uma cidade estilo reinado que predominou na época, na civilização conhecida. Depois fundiu-se as demais regiões vizinhas, se tornando um único reino Babilônico.

Temos então o nascimento de Abrão, 1996 a.C. (de Adão a Abrão: um período de aproximados 2008 anos)

Segundo a cultura judaico/cristã inicia-se o Período dos Patriarcas – 430 anos (todas essas informações são extraídas da Bíblia com paralelo no Pentateuco, ou na Torah, registrado em ambos, no primeiro livro: Gênesis)

O início da história de Abrão: 1921 a.C. Se dá, com um chamamento da parte de Deus, ele escuta uma voz que o convida a sair do meio de seu convívio parental, e seguir apenas com sua esposa Sarai, a um futuro lugar onde ainda Ihe seria apresentado, lugar este, para recomeçar, com uma promessa de que nasceria um herdeiro, deles, dando início a uma nova civilização.

Abrão tinha aproximados 75 anos quando decidiu atender ao chamamento dessa voz, que se apresentou como sendo Deus, e seguiu viagem, saída da terra de Padã-Harã. Eles seguiram viagem até a região de Canaã, na baixa Mesopotâmia. Os Cananeus eram os habitantes desse lugar, Abrão se estabelece às colinas a leste, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Dedicou aquele lugar a Deus juntamente com sua família.

Um período de fome veio sobre a terra, naquela ocasião e Abrão seguiu em direção ao Neguebe, no Egito, junto com sua família, a fim de encontrar mantimento, como o Egito era o lugar mais desenvolvido, e tinha reservas suficientes para manutenção, se deslocaram para a região.

Nesse período Abrão teve um filho, não com a sua esposa, e sim com uma escrava do Egito, Hagar. Seu filho foi nomeado de Ismael. (Gênesis 18: 9,10 “Então, Ihe perguntaram: Sarah, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda. Disse um deles: certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sarah, tua mulher, dará a luz um filho. Sarah o estava escutando, a porta da tenda, atrás dele.) De acordo com a Bíblia, Abrão teria um herdeiro da prole de Sarai, e se vê obrigado a dispensar Hagar com seu filho, Ismael no deserto.

Abraão tinha aproximados 100 anos, e sua esposa Sarah, aproximados 90 anos. Ambos tiveram seus nomes mudados por Deus após o chamamento, Abraão passa a ser chamado de Abraão (Pai de uma multidão) e Sarai, sua mulher passou a ser chamada de Sarah (princesa) e gera o primeiro filho da união, Isaac.

Na herança de Isaac nasceu Jacó e Esau, dois filhos gêmeos, de sua esposa Rebecca. De Esau, nasceram 5 filhos, este casou-se com 3 mulheres na cidade de Canaã, dos Caldeus, onde estava habitando os descendentes de Ismael. De Jacó nasceram 12 filhos, 10 de sua primeira esposa Lia e 2 de sua segunda esposa Raquel. Estes filhos deram origem futuramente as 12 tribos de Israel, Jacó também teve seu nome substituído para Israel (que significa: O que luta com Deus).

O filho de Hagar, Ismael deu origem aos Ismaelitas, que hoje conhecemos como a nação Árabe. Muçulmanos ismaili, pertencente ao ramo xiita do Islão, podemos dizer também a origem dos islâmicos.

Um dos notáveis filhos de Israel (Jacó) se chamou José, aproximadamente em 1800 a.C. Israel (Jacó) e sua família migraram para o Egito em cerca de 1750 a.C., nesse período os filhos de Israel (Jacó) instalaram-se na região para escapar da fome.

José foi empossado como Governador do Egito, após denúncias, calúnias e prisões infundadas, ele predisse através de sonhos revelados da parte de Deus, um grande tempo de fome na terra. (Genesis 37 José aos 17 anos foi vendido por seus irmãos como escravo no Egito..., 39 José servindo na casa de Potifar, no Egito, foi caluniado pela esposa dele e foi preso, por 18 anos..., 40 José na prisão interpreta sonhos..., 41 José interpreta os sonhos de Faraó...)

José morreu no Egito e posteriormente seus irmãos e parentes foram transformados em escravos. Os denominados HEBREWS. Depois de longos 430 anos de escravidão no Egito, servindo aos Faraós, o povo Hebreu, à “mão de obra” escrava, responsáveis pelas enormes construções egípcias que conhecemos atualmente, clamam ao Deus de seus ancestrais, por sua libertação.

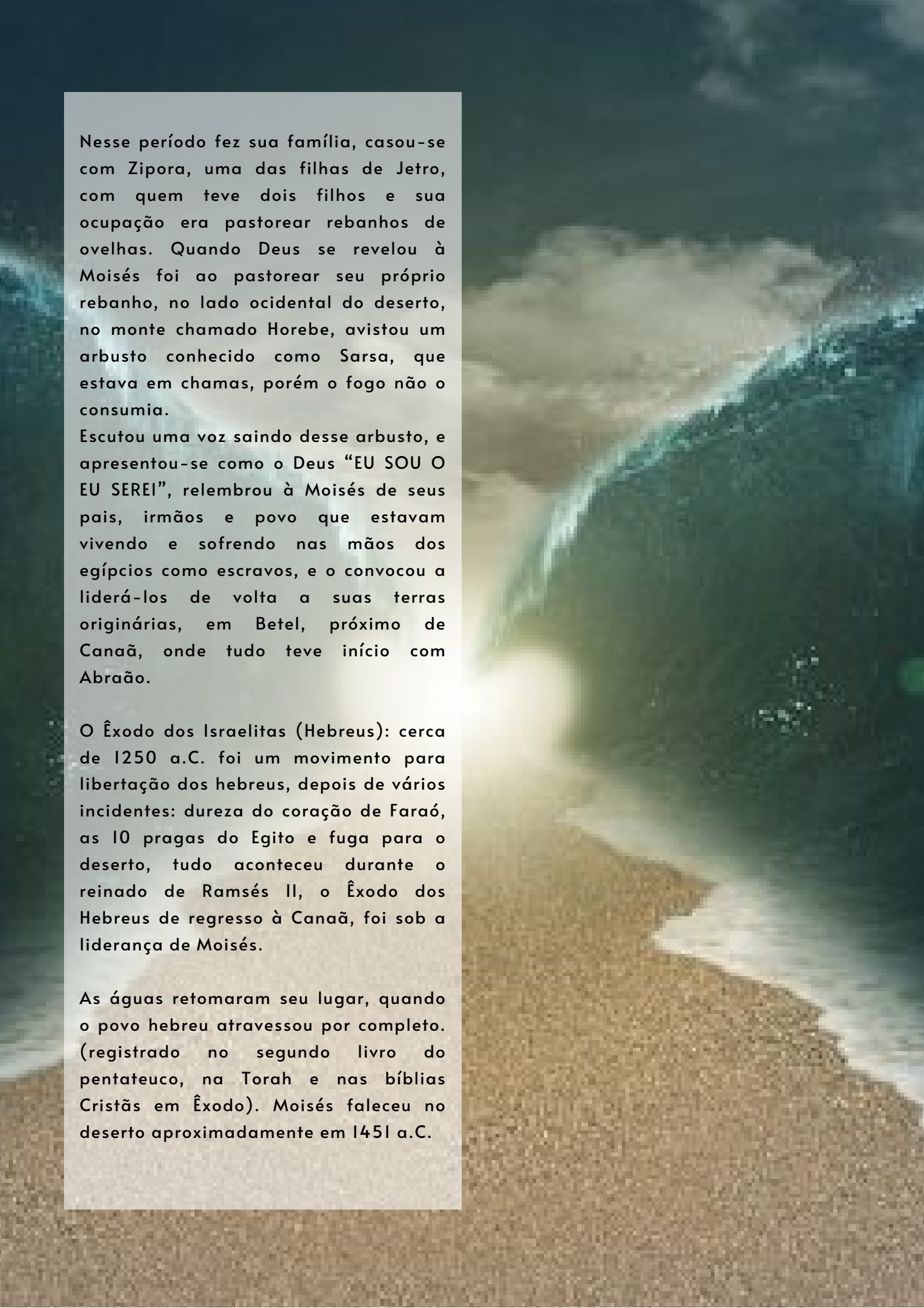
José morreu no Egito e posteriormente seus irmãos e parentes foram transformados em escravos. Os denominados HEBREWS. Depois de longos 430 anos de escravidão no Egito, servindo aos Faraós, o povo Hebreu, à “mão de obra” escrava, responsáveis pelas enormes construções egípcias que conhecemos atualmente, clamam ao Deus de seus ancestrais, por sua libertação.





O nascimento de Moisés, em 1571 a.C. aproximadamente. (Significado do nome Moisés: Tirado das águas), filho de Joquebede, uma escrava hebraia, foi resgatado no Rio Nilo, dentro de um cesto, pela princesa egípcia, Hatshepsut, que se banhava no local, a filha do Faraó Ramsés, e o criou dentro do Palácio, nos costumes e ensinamentos egípcios. Como era uma criança bem pequena, Moisés ainda não havia sido desmamado, precisava de uma “Ama de leite” para amamentá-lo, que veio a ser sua própria mãe biológica, quando da ocasião de seu achado no Nilo, sua irmã Miriam acompanhava-o à espreita, pois foi de propósito que sua mãe o colocou no Nilo, salvando-o de um decreto de morte a todos os meninos nascidos dos Hebreus emitido pelo próprio Faraó, pois estavam muito numerosos, e ele temia uma debandada, ou uma revolução dos escravos.

Moisés com aproximados 40 anos de idade, criado como príncipe do Egito, observava como seu povo era mau tratado, tendo o conhecimento histórico aprendido através dos registros hieróglifos e também contados por sua própria mãe. Certo dia se deparou com maus tratos de um capataz egípcio em cima de um hebreu, tomado de ódio e fúria, ao assistir a cena, socorreu o hebreu e matou o egípcio. Para escapar do flagrante fugiu para o deserto, onde ficou por 40 anos.



Nesse período fez sua família, casou-se com Zipora, uma das filhas de Jetro, com quem teve dois filhos e sua ocupação era pastorear rebanhos de ovelhas. Quando Deus se revelou à Moisés foi ao pastorear seu próprio rebanho, no lado ocidental do deserto, no monte chamado Horebe, avistou um arbusto conhecido como Sarsa, que estava em chamas, porém o fogo não o consumia.

Escutou uma voz saindo desse arbusto, e apresentou-se como o Deus “EU SOU O EU SEREI”, lembrou à Moisés de seus pais, irmãos e povo que estavam vivendo e sofrendo nas mãos dos egípcios como escravos, e o convocou a liderá-los de volta a suas terras originárias, em Betel, próximo de Canaã, onde tudo teve início com Abraão.

O Êxodo dos Israelitas (Hebreus): cerca de 1250 a.C. foi um movimento para libertação dos hebreus, depois de vários incidentes: dureza do coração de Faraó, as 10 pragas do Egito e fuga para o deserto, tudo aconteceu durante o reinado de Ramsés II, o Êxodo dos Hebreus de regresso à Canaã, foi sob a liderança de Moisés.

As águas retomaram seu lugar, quando o povo hebreu atravessou por completo. (registrado no segundo livro do pentateuco, na Torah e nas bíblias Cristãs em Êxodo). Moisés faleceu no deserto aproximadamente em 1451 a.C.

O povo hebreu seguiu sob a liderança de seu predecessor Josué em direção a chamada Terra Prometida, para reconquistá-la novamente, ressaltando que após mais de 450 anos fora de suas terras originárias, vários povos se estabeleceram ali, como consequência travou-se muitas batalhas de reconquistas dessa terra. Assim como ordenou Deus, a Moisés, assim sucedeu.

Sob a liderança de Josué também teve relatos de acontecimentos sobrenaturais, a passagem ou a travessia do Rio do Jordão, este rio abriu ao meio quando os sacerdotes tocaram os pés nas águas e elas repartiram: ocorrido em 1451 a.C.

A passagem por Jericó, e sua derrota, quando circularam as muralhas por 7 dias e no sétimo, a terra abriu e suas muralhas foram engolidas, permitindo a tomada da cidade. Somente a casa de Raabe ficou de pé.

O povo hebreu reconquistou Canaã, entrou em conflito com os habitantes locais, Cananeus e Filisteus, que se apossaram de suas terras quando os hebreus estavam escravizados no Egito.

A reconquista de Canaã, perdurou por 6 anos (entre 1451-1445 a.C.)

Inicia-se o Período da Teocracia (Deus, que os libertou através de orientação aos líderes instituídos e escolhidos por Ele, era o único Deus do povo hebreu).

Os hebreus organizaram sua própria comunidade civil com base nas famosas e conhecidas Tábuas das Leis, ou os 10 Mandamentos, (registrados no pentateuco, na Torah e nas bíblias cristãs, nos livros de Êxodo, Deuteronômio, Números e Levíticos) recebidas de Deus na ocasião em que Moisés os liderou no deserto.

O processo era de implantação dessas leis, desconstruir a mentalidade escrava e politeístas, pois no Egito se acreditava em vários deuses e divindades por mais de 400 anos. Para isso juízes foram instituídos, com a responsabilidade de fazerem a observação das leis, e a aplicação das devidas penas aos infratores.

Nesse tempo, dos Juízes, os Israelitas/hebreus, em Canaã se dividiram em doze tribos (os 12 filhos de Israel/Jacó) e escolheram para cada tribo, juízes, para comandá-los, de acordo com que lutavam e se defendiam contra os povos vizinhos, pela posse e retomada das terras.

Estes juízes desempenharam um ofício fundamental de líderes militares, orientadores políticos e principalmente religiosos, pois foram empossados e escolhidos em sua maioria consultando a Deus. Muitos deles foram chamados de profetas por transmitirem as orientações divinas, a exemplo de Samuel, que além de Juiz, foi Profeta e Sacerdote: período entre 1100-1053 a.C. cerca de 47 anos.

Posteriormente veio o Período dos Reis de Israel, e a ausência de um rei em vida humana pediram que também o tivessem. Samuel na função de Juiz, Profeta e Sacerdote, unge e empossa o primeiro Rei de Israel, Saul, a escolha do povo (registrado nos livros do próprio Samuel - I Samuel e II Samuel, também nos Livros de I Crônicas e II Crônicas, onde estão escritas as crônicas dos reis, de acordo com os pergaminhos encontrados.)

O primeiro reinado, que Israel teve, através de Saul, durou cerca de 40 anos, aproximadamente 1053 a.C.

Dentre os conflitos armados dos povos vizinhos e o povo de Israel, os Filisteus conquistam Israel: Cerca de 1050 a.C. Mesmo a história apresentando o registro da aparição de Davi, e a derrota de um gigante por nome de Golias, que garantiu a vitória por determinado tempo, como Saul prevaricou de sua posição, deixou o poder subir à cabeça, esquecendo o verdadeiro motivo e a cadeira que ocupava, por permissão de Deus, levou Israel a sofrer duras perdas. Saul teve um fim trágico, suicidou-se, após ser derrotado pelos filisteus, nessa derrota morre também seu herdeiro ao trono, seu filho Jonatas.

Davi, que havia sido ungido e escolhido por Deus como sucessor ao trono, casado com a filha de Saul, Mical, como prêmio que herdou quando derrotou o gigante Golias, assume por volta de 1013-973, um reinado que também durou 40 anos.

Davi levantou a moral de Israel acumulando várias conquistas, derrotou seus inimigos ao redor, e ainda implantou o reinado por toda a Canaã, escolhendo Jerusalém como capital do reino.

O Rei Davi é aclamado até os dias de hoje em Israel como referência de o melhor Rei de sua história, tanto pelas conquistas, como a arte da guerra. Seus cânticos, suas poesias e poemas, os Salmos, são canções cantadas e recitadas de geração para geração e foi ele o que estabeleceu a nação e inaugurou sua capital Jerusalém.

Destaca-se que Davi descendia direto de Abraão e Sara, Isaac e Jacó (Hebreus/ Israelitas), enquanto os vizinhos de Canaã descendiam de Abraão e Agar, Ismael (Egípcios/ Ismaelitas). Davi morreu por volta de 970 a.C. deixando seu filho como sucessor, o Rei Salomão, período entre 973-933, reinando também por 40 anos.



A fama de Salomão se estendia aos povos vizinhos, devido a tantas belezas e construções imponentes, vinham visitar Israel / Jerusalém, e presenteavam o Rei. Salomão acumulou riquezas até os dias de hoje tenta-se calcular. Junto com os presentes também ganhava empregados e empregadas, princesas de outros povos o cortejavam, teve inúmeros funcionários além de 700 esposas e mais de 300 concubinas.

Quando findou o tempo de Salomão, depois de sua morte, houve uma ruptura no reino, dividindo em duas partes, Israel no Norte e a Judéia no Sul.

A Parte de Israel, ao norte, teve por capital Samaria, composta por dez das 12 tribos, enquanto a parte ao Sul, ou Judéia, teve por capital Jerusalém, representadas apenas por duas tribos.

Essa repartição deu-se, devido ao descontentamento entre as tribos, pelo fato de Salomão ter permitido tanta influência das suas esposas e concubinas, misturando as tradições e costumes com os de outros povos, de onde elas eram originárias.

Salomão, ficou conhecido por receber de Deus uma sabedoria inigualável, para conduzir a nação dentro dos costumes e das leis mosaicas, respeitando a Torah, o pentateuco, ele também foi quem construiu o Primeiro Templo de Jerusalém, e o consagrou. A Planta da construção do Templo, foi dada por Deus a Davi, seu pai. Cerca de 953 a.C.

Com a inauguração do Templo, Israel se tornou a Nação referência para o mundo, desenvolvimento, tecnologia de acordo com o seu tempo, beleza, grandes obras, conquistas, o cenário era a Nação Perfeita de Deus, a Israel de Deus, uma cidade fortificada, fundamentada nas leis justas e nas leis divinas. Um Templo para devoção. No Templo abrigava o principal símbolo, para Israel, que lembrava toda a sua história, sua trajetória. A Arca da Aliança, ou a Arca do Concerto.



O Templo, que era o maior símbolo de Israel, a representação da casa de Deus, no centro, no coração da nação, por vezes era saqueado, deflagrado, profanado, saqueavam seus utensílios, roubavam, uma forma de desestruturar psicologicamente os Israelitas que sabiam da importância e do quanto o Templo significava pra ele.

Entre 37 a.C. à 4 a.C. entra no cenário, o então Reinado de Herodes, que reconstrói o Templo de Jerusalém, suntuoso, imponente, alarga seus espaços, seus pátios, reinaugurou com pompas e luxos.

No final do seu reinado, Herodes o grande, vem o advento do nascimento do messias, profetizado pelos profetas, nasce Jesus Cristo, em Belém da Judéia. Ano 0 da contagem Cristã / Romana.

O reino acaba por ser dividido entre os filhos, Herodes Arquelau, etnarca da Samaria e Judéia, Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia, e Filipe, tetrarca da Ituréia

Ao passo de dez anos, logo após a morte de Herodes o Grande, a região da Judéia, passa a ser administrada diretamente por Roma. É inimaginável pensar, o que um Romano está fazendo dentro do contexto Judaico? À medida que vai aumentando a opressão Romana, vai ganhando e conquistando espaço dentro da sociedade e de sua administração. Por vezes movimentos de insatisfação surgiam entre os judeus e os Romanos os subjugavam.

Até que a Judéia passa a ser uma província romana. Os romanos depõem Herodes Arquelau e nomeiam procuradores para o governo da Judéia; um deles o tão conhecido das histórias cristãs, Pôncio Pilatos.

Enquanto entre os Judeus, Caifás é o sumo sacerdote de Jerusalém

Do ano 26 a 36 – Pôncio Pilatos é o procurador da Judéia.

No ano 33, d.C. Jesus é apresentado como um rebelde incitador, por Caifás, diante de Pilatos, que ordena a crucificação de Jesus, num ato de covardia, quando lavou as mãos, mas esqueceu de lavar a consciência e a alma, entregando-o aos seus algozes, para morte.

Em 66 d.C. acontece a Revolta dos Judeus contra o mau governo dos procuradores romanos, que aumentavam os impostos e apelavam para própria guarda Romana oprimir o povo, quando se manifestavam.

No ano 67 d.C. Vespasiano, um general romano, foi delegado para a Judéia, a fim de cumprir com o objetivo de desfazer a revolta, e o movimento entre os judeus.

Em 70 d.C. um ano muito conhecido entre os historiadores, quando o General Tito, de Roma, filho de Vespasiano, conquista e destrói Jerusalém, queimando e tombando o Templo Sagrado do povo de Israel, os Judeus. Essa destruição total de Jerusalém e do Templo foi uma catástrofe para o povo judeu. Até os dias atuais, o Templo nunca mais foi reconstruído, de acordo com o historiador da época, Flavio Josefo, centenas de milhares de judeus morreram durante a tomada de Jerusalém e em muitos outros pontos de Israel. outros muitos milhares foram vendidos como escravos. Nesse tempo muitos judeus/Israelitas, fugiram para o deserto, de onde derivou a conhecida “Diáspora dos Judeus”, fazendo referência a sua dispersão.



Cerimônia de criação do Estado de Israel.

Desde então a originária nação de Israel, agora dispersa, muitos acordos entre os romanos e os povos vizinhos surgiram, em detrimento de nunca mais voltarem as suas terras, o que vemos no exato lugar onde ficava o Templo em Jerusalém, uma basílica muçulmana, fruto desses acordos. Um detalhe que não podemos deixar de registrar, que são exatamente os descendentes de Ismael (os muçulmanos), que vieram para tomar o lugar de seu irmão Issac (Israelitas), apossando-se do domo do monte.

Segundo a prova cabal, arqueológica, os muros das lamentações, ao pé do monte, uma prova real e indiscutível do lugar onde era o Templo Sagrado dos Judeus.

Pode-se dizer que essa “Diáspora dos Judeus” durou até o ano de 1948, quando puderam retornar para suas terras, agora, aceito internacionalmente e votado na Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas, um voto decisivo de Oswaldo Aranha, um diplomata Brasileiro, que presidiu a reunião na época, dando o voto minerva a favor de instituir como por direito a Nação de Israel.

“Quem já ouviu uma coisa dessas? Quem já viu tal coisa? Pode uma nação nascer num só dia?” Is 66.8

1948 – Fundação do Estado de Israel, no dia 14 de maio.

Do ano 70 d.C. até 1947 foram inúmeras as guerras travadas com o povo judeu, eles tentando retornar as suas terras e sendo expulsos delas, muitas das vezes, desde sempre, Israel luta por seu direito a sua terra originária, de onde sua história começou como vimos no início, desde seu patriarca Abraão, os nascidos de Abraão e Sara. Essas expulsões se dão porque seu “irmão Ismael”, os descendentes de Abraão com Hagar (a egípcia), também disputam o patriarcado de seu pai Abraão.

Resumidamente vamos relatar alguns desses períodos, que não foram poucos.

- DOMÍNIO BIZANTINO (313-646 D.C.)
- DOMÍNIO ÁRABE (639-1099 D.C.)
- OS CRUZADOS (1099-1291 D.C.)
- O DOMÍNIO MAMELUCO (1291-1516 D.C.)
- O DOMÍNIO OTOMANO (1517-1917 D.C.)
- O SIONISMO (PERÍODO ENTRE O FINAL DO SÉC.19)

Muitos outros conflitos estão registrados em diversos livros históricos, conflitos civis internos e externos, envolvendo diversos países vizinhos. Dentro de cada período.

Um dos piores momentos da História de Israel, do povo Judeu, se deu no século dezenove.

A black and white photograph of a long, narrow corridor in a prison. The corridor is paved with cobblestones and is flanked on both sides by high brick walls. Each wall is topped with several strands of barbed wire. The walls have small, rectangular windows. In the center of the corridor, there are several black, dome-shaped lamps hanging from the ceiling. The perspective is from the end of the corridor, looking down its length. The sky is overcast and grey.

HOLOCAUSTO

Alex Moreira

No caso dos judeus na Alemanha, o primeiro momento de todo esse processo de extermínio deu-se por meio do discurso de ódio. A retórica contra eles fortaleceu-se no pós-Primeira Guerra e transformou-os em bode expiatório da derrota alemã. Todo tipo de teoria conspiratória passou a ser destilado contra os judeus, e quando os nazistas alcançaram o poder, o discurso virou ação.

Assim os judeus foram expulsos do serviço público, depois tiveram suas lojas boicotadas e atacadas. A perseguição nas ruas aumentou consideravelmente, e os casos de violência física começaram a acontecer. Depois eles foram proibidos de casar-se com não judeus, pedidos de cidadania para judeus estrangeiros foram negados, e os judeus alemães tiveram sua cidadania retirada.

Os judeus foram privados de liberdade e de todos os direitos enquanto cidadãos. Quando a guerra começou, os nazistas intensificaram o roubo de seus bens e começaram a agrupá-los em guetos, em algumas partes da Europa. Do alto comando do Partido Nazista veio a ordem de extermínio, e daí vieram todos os horrores do Holocausto.

Dois momentos marcantes no antissemitismo na Alemanha deram-se com as Leis de Nuremberg e a Noite dos Cristais. Ambas serviram como termômetros importantes do grau de ódio e preconceito contra os judeus e delimitaram o avanço sistemático contra eles na Alemanha.

Leis de Nuremberg

As Leis de Nuremberg foram decretadas em 1935 e estabeleceram os princípios para a determinação da cidadania alemã. Aqueles que tivessem $\frac{3}{4}$ de sangue judeu em sua descendência não teriam direito à cidadania alemã. Assim, definia-se os judeus apenas como “sujeitos de Estado”, isto é, eles não tinham direitos, mas deviam cumprir suas obrigações civis.

Por meio dessas leis, proibiu-se o casamento entre judeus e não judeus, assim como as relações sexuais entre judeus e não judeus, e quem não as cumprisse era acusado de “corrupção sexual”. Os judeus também foram proibidos de contratar empregadas domésticas alemãs com menos de 45 anos de idade.

Noite dos Cristais

A Noite dos Cristais foi um pogrom, isto é, um ataque violento coordenado contra um certo grupo que, nesse caso, eram os judeus. Esse ataque foi ordenado pela própria cúpula nazista e realizado na virada de 9 para 10 de novembro de 1938. A investida espalhou-se por toda a Alemanha, com os judeus sendo atacados em suas residências, além de terem tido suas lojas, e até sinagogas, destruídas em todo o país. A Noite dos Cristais resultou na destruição de mais de mil sinagogas, além da morte provável de mais de mil pessoas, embora o número oficial determine que apenas 91 pessoas foram mortas. A Noite dos Cristais também deu início ao aprisionamento de judeus em campos de concentração, pois 30 mil deles foram presos e encaminhados para os campos de Buchenwald, Dachau e Sachsenhausen.

Após o início da Segunda Guerra Mundial, um debate muito importante no interior do Partido Nazista era “a questão judia”. Adolf Hitler tinha como ideia inicial promover o extermínio dos judeus após a vitória alemã nesse conflito. Enquanto isso, os nazistas continuavam aprisionando-os e promovendo todo tipo de absurdo contra eles.

A violência contra os judeus era consideravelmente maior no leste europeu. Na Polônia, por exemplo, eles foram obrigados a mudar-se para guetos, locais onde milhares deles foram agrupados em um pequeno espaço de terra. Os judeus já eram sujeitos a jornadas de trabalho forçado na Alemanha, e, com a guerra, isso se estendeu por essa porção do continente.

Uma série de ideias, nesse sentido, foi proposta pela cúpula nazista, como a deportação dos judeus para a União Soviética e para Madagáscar, na África. No entanto, à medida que os nazistas perdiam o controle da guerra, as ações contra essa etnia radicalizavam-se. Até que Reinhard Heydrich e Heinrich Himmler elaboraram o plano conhecido como Solução Final.

O nome Solução Final foi utilizado pelos nazistas como um eufemismo para o extermínio dos judeus. Esse plano estipulou que eles deveriam ser fisicamente eliminados, e isso deu início a uma série de ações. Neste texto destacaremos o papel dos Einsatzgruppen (grupos de extermínio) e dos campos de concentração criados durante o Holocausto.

Grupos de extermínio

A ação desses grupos deu-se no leste europeu e tornou-se uma prioridade dos alemães na guerra, na medida em que os objetivos de conquista territorial não eram alcançados. No final de 1941, a posição dos nazistas em relação aos judeus era de que os que não poderiam trabalhar seriam sumariamente executados.

Em algumas regiões do leste europeu, os grupos de extermínio promoveram uma limpeza étnica sem se importar com a utilização dos judeus como mão de obra. Conhecidos como Einsatzgruppen, os grupos de extermínio incluíam membros do exército alemão, da SS (organização paramilitar – Schutzstaffel) e das polícias nazistas.

Os grupos de extermínio atuaram atrás das linhas alemãs, isto é, agiam nas regiões já dominadas pelos nazistas, e faziam-no em quatro grandes grupos. O papel dos grupos de extermínio era reunir todos os judeus de certa localidade, executá-los e enterrá-los em valas comuns. Os quatro grupos ficaram conhecidos como Einsatzgruppe A, Einsatzgruppe B, Einsatzgruppe C e Einsatzgruppe D.

Os grupos de extermínio efetuavam a limpeza étnica por meio de fuzilamentos em massa. Em locais como a Lituânia, esses grupos foram responsáveis pela morte de mais de 110 mil judeus. Um exemplo bastante conhecido do modus operandi dos grupos de extermínio deu-se com o Massacre de Babi Yar, que aconteceu em setembro de 1941.

Esse massacre ocorreu como vingança dos nazistas contra um ataque da resistência soviética a um prédio ocupado pelos nazistas em Kiev. Após isso os nazistas ordenaram o fuzilamento de todos os judeus de Kiev, e, em 36 horas, 33.761 judeus foram fuzilados e colocados em valas comuns.

O historiador Timothy Snyder afirmou que a ação dos grupos de extermínio foi responsável pela morte de 1 milhão de judeus durante toda a Segunda Guerra. Já o Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos afirma que eles foram responsáveis pela morte de, pelo menos, 1,5 milhão de judeus.





Campos de concentração

Os campos de concentração foram locais encontrados pelos nazistas para ampliar o extermínio dos judeus na Europa, uma vez que os Einsatzgruppen não conseguiam promover a matança na velocidade que a situação alemã na guerra demandava. Desse modo, muitos judeus eram encaminhados para campos de concentração, e, quando não eram mais necessários, iam para os campos de extermínio.

Os campos de concentração executavam os judeus por meio das câmaras de gás. Nelas, eles poderiam morrer pelo uso do monóxido de carbono, que asfixiava suas vítimas, ou do Zyklon-B, pesticida que, ao ser aquecido, liberava um gás que garantia a morte da vítima por intoxicação aguda. O uso da câmara de gás foi uma ideia tirada do Aktion T4 – programa pelo qual os nazistas executavam pessoas com distúrbios mentais ou deficiência física.

Os campos de extermínio criados pelos nazistas para lidar com “questão judia” foram: Auschwitz-Birkenau, Belzec, Chelmno, Majdanek, Sobibor e Treblinka. Somando todos esses campos, estipula-se que eles mataram 3 milhões de pessoas. Somente em Auschwitz-Birkenau morreram 1,2 milhão de pessoas aproximadamente.

Além das execuções, os judeus também poderiam morrer por diversos fatores relacionados ao tratamento diário que recebiam. O trabalho exaustivo, as violências rotineiras, a má alimentação e as péssimas condições de vida e higiene fizeram com que outros milhares deles morressem de exaustão, inanição e doenças diversas.

Como acabou o Holocausto?

Milhões de judeus foram resgatados com vida dos campos de concentração após a derrota dos nazistas, em 1945.

O Holocausto teve fim com a derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial. Desse modo, à medida que os nazistas perdiam território, os campos de concentração eram liberados pelas forças aliadas, e seus prisioneiros, libertos. Tanto soviéticos quanto americanos realizaram essa liberação. Como mencionado, o saldo de mortos ao final do Holocausto foi de 6 milhões de pessoas.

Depois da derrota alemã, dezenas de oficiais nazistas foram julgados, no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, pelos crimes de guerra e contra humanidade, incluídas as ações do Holocausto. Entre os julgados, houve condenações à morte, prisão perpétua, prisão temporária e absolvições.

(historiadomundo)

O Domínio Britânico (período entre 1918-1948)

Em 15 de Maio de 1948, Israel, agora efetivamente como Nação, enfrenta sua primeira guerra, o exército dos árabes, uma guerra contra o novo Estado, que garantiu uma esmagadora vitória para Israel em 1949.

Em 1967, Israel enfrenta a famosa “Guerra dos Seis Dias”, em 06 de outubro, Israel assume o controle de Jerusalém Leste, da Cisjordânia, de Gaza, das colinas do Golã e do Sinai. Ao fim de seis dias de combates, os núcleos populacionais do norte do país ficavam livres do bombardeamento sírio, que durara 19 anos; a passagem de navios israelenses e com destino a Israel, através do Estreito de Tiran estava assegurada; e Jerusalém, que estivera dividida entre Israel e Jordânia desde 1949, foi reunificada sob a autoridade de Israel.



Em 1973, A Guerra de Yom Kipur, 06 de outubro, A relativa calma ao longo das fronteiras terminou no Dia da Expição, o dia mais sagrado do calendário judaico, quando o Egito e a Síria lançaram um ataque de surpresa coordenado contra Israel. Durante as três semanas seguintes, as Forças de Defesa de Israel mudaram o rumo da batalha e repeliram os ataques. Dois anos de difíceis negociações entre Israel e o Egito e entre Israel e a Síria resultaram em acordos de separação de tropas, pelos quais Israel se retirou de parte dos territórios conquistados na guerra.

Em 1978, no mês de setembro, o Presidente egípcio Anwar Al Sadat e o primeiro-ministro israelense Menahem Begin concluem os acordos de Camp David, que implicam, em 26 de março de 1979, a assinatura do primeiro tratado de paz árabe-israelense.

Em 1982, dia 06 de junho, as tropas israelenses invadem o Líbano e cercam Beirute. A Organização de Libertação da Palestina (OLP) de Yasser Arafat abandona o país. Em setembro, milícias cristãs libanesas pró-israelenses massacram a população civil nos campos de refugiados palestinos de Sabra e Chatila, em Beirute.

As tropas israelenses ocupam o sul do Líbano até 2000.

Em 1987, no mês de dezembro, deu-se início a “Guerra das Pedras” na Cisjordânia e em Gaza, a primeira Intifada (Levantamento) dos palestinos contra a ocupação israelense.

Em 1993, dia 13 de setembro, Israel e a OLP assinam em Washington os acordos de Oslo sobre a autonomia palestina, assinalados por um aperto de mão histórico entre Yasser Arafat e o primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin.

Em 1994, A Jordânia assina um acordo de paz com Israel.

Em 1995, temos o Assassinato do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin, por um extremista judeu.

Em 2000, no mês de setembro, logo depois das negociações de paz frustradas e a controversa visita de Ariel Sharon, então líder da oposição de direita, à Esplanada das Mesquitas, inicia-se a segunda Intifada.

O exército israelense reocupa as principais cidades da Cisjordânia e em março de 2002, lança a mais vasta ofensiva neste território desde 1967. Israel ergue um muro de separação com a Cisjordânia, justificado pela necessidade de impedir ataques palestinos.

Em 2005, mês de setembro, Israel retira-se de Gaza e impõe um bloqueio após o movimento islâmico Hamas assumir o controle político deste território.

Em 2006, após o sequestro de soldados israelenses pelo Hezbollah, Israel lança uma devastadora ofensiva no Líbano.

Em 2014, no dia 08 de julho, Israel desencadeia a operação “Cúpula de Ferro” na fronteira com a Faixa de Gaza para impedir os disparos de lançafoguetes e destrói os túneis escavados a partir do território palestino.

Em 2015, no mês de março, no comando do executivo israelense desde 2009, Benjamin Netanyahu vence as legislativas e forma uma coligação com os partidos nacionalistas ‘Lar Judaico’ e ‘Israel Beitenu’, o governo mais da direita da história do país. Início do legado de Benjamin Netanyahu, como Primeiro-Ministro de Israel.

Em 2017, no mês de junho, Israel inicia a construção de novos assentamentos, o primeiro em 25 anos.

Em 06 de Dezembro, do ano de 2017 ainda, o então Presidente norte-americano Donald Trump reconhece Jerusalém como capital de Israel, desencadeando fortes protestos entre os palestinos e a reprovação da comunidade internacional. Netanyahu refere-se a “um dia histórico”.

Em 2018, no mês de janeiro, Washington anuncia, através do Presidente Donald Trump, que a sua embaixada (Americana) será transferida de Tel Aviv para Jerusalém, em maio, para coincidir com o 70º aniversário da fundação do Estado de Israel.



Em 2019, agora oficialmente, a Embaixada Americana está definitivamente dentro de Jerusalém, para alegria do povo Judeu, e do povo Cristão americano e do mundo, que apoiaram essa decisão, e para descontentamento de seus opositores, tanto aos Cristão quanto ao povo Israelita/ Judeus.

O que parecia um tempo de “suposta” paz, entre Israel e seus vizinhos, Árabes, Iraquianos, Iranianos, Islâmicos, Muçulmanos, Libaneses, Egípcios, Palestinos, embora várias manifestações civis, ocorreram nesse período, um inesperado ataque praticado pelo grupo Extremista Terrorista Hamas, patrocinado por países comunistas, socialistas, trouxe à tona, a lembrança amarga do ocorrido no Holocausto, um ataque surpresa, a um dos Kibutz, onde estava acontecendo um evento com civis de várias nacionalidades, uma festa de comemoração da paz, foram surpreendidos, por esses terroristas que invadiram Israel, partindo da faixa de Gaza, provocando mortes terríveis, inimagináveis, bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos, senhoras, e até animais de forma Bárbara, com demonstração de ódio, brutalidade, crueldade, matando, degolando, esquartejando e estuprando. Um dos piores ataques, o maior número de mortos e sequestrados desde o holocausto.

Israel não pediu nenhuma dessas guerras, mas agora está se defendendo, de todas as formas e sem medir esforços, para que mais uma vez, não seja obrigado a sair de suas terras, por causa de outra invasão.

Não se trata de uma “Guerra Santa”, muito menos de interesse de nações ou disputa de territórios, esse momento foi revelado o que sempre aconteceu, a verdadeiro intensão é simplesmente exterminar o povo Judeu da face da Terra, tomando seu lugar originário, e apagando sua verdadeira história para sempre.

Não se engane, o que se inicia com Israel, vai desencadear uma perseguição mundial tanto aos judeus como aos cristãos, que sempre apoiaram a nação de Israel e contam suas histórias tanto nas escolas como nos meios religiosos.

Devemos apoiar Israel, a se defender mais uma vez, e que dessa vez, não o faça sozinho, com tantas revelações históricas que trouxemos, entender que fazemos parte desse contexto, se não fizermos algo agora, seremos os próximos alvos desses povos que apoiam e aprovam o terrorismo, patrocinando muitas das vezes, fornecendo armamentos e dinheiro, escondendo por detrás de suas crenças e ditas culturas, que na verdade são doutrinação ao terror e a desgraça.

Enquanto Israel deseja apenas viver em paz, em seu lugar de nascimento.

São incontáveis as vezes que Israel, Judeus, Hebreus, foram saqueados, suas terras invadidas, seu povo massacrado, escarnecido, zombado, levado como escravos, apenas pelo único fato de existirem, e por serem a nação que decidiu ouvir a voz de Deus, falada a Abraão seu pai. e que até hoje essa voz (Deus) os protege, fazendo com que sobrevivam e existam contra tudo e todos, se destacando como uma nação surpreendentemente abençoada, são detentores dos maiores números de prêmios Nobel, em um lugar árido, uma terra seca, desértica, Israel desponta dos demais países em quase tudo, desde tecnologia, plantio, estabilidade hídrica, diversas áreas autossustentáveis, incluindo a melhor tecnologia de defesa do mundo, ao passo que os demais, investem em guerras e na miséria.



A história do hino "Castelo Forte"

RODRIGO ABRAHÃO

O hino "Castelo Forte" é um dos hinos mais conhecidos do mundo cristão. Ele foi escrito pelo reformador alemão Martinho Lutero em 1529, durante a Reforma Protestante. O hino é uma expressão da confiança de Lutero em Deus, mesmo em face da perseguição e da adversidade.

A história do hino

Lutero escreveu o hino em resposta à Bula de Excomunhão do Papa Leão X, que o condenou por suas 95 Teses. A Bula de Excomunhão declarava que Lutero era um herege e que todos os seus seguidores deveriam ser excomungados.

No hino, Lutero compara Deus a um castelo forte, que protege seus fiéis dos ataques do diabo e do mundo. Ele afirma que Deus é a única esperança dos cristãos, e que aqueles que nele confiam serão salvos. O hino "Castelo Forte" foi rapidamente adotado por outros reformadores e se tornou um dos hinos mais populares da Reforma Protestante. Ele continua a ser um hino popular hoje, e é cantado em igrejas de todo o mundo.

A letra do hino

A letra do hino é composta de 12 estrofes, divididas em dois versos cada. O primeiro verso é uma declaração de confiança em Deus, e o segundo verso é uma descrição da proteção e do amor de Deus.

Aqui estão alguns dos versos do hino:

Uma poderosa fortaleza é o nosso Deus

Um baluarte que nunca falha

Nosso ajudante ele, em meio a enchente

Dos males mortais prevalecentes

Para ainda nosso antigo inimigo
Procuramos trabalhar-nos ai
Seu ofício e poder são ótimos
E armado com ódio cruel
Na terra não é igual

O significado do hino

O hino "Castelo Forte" é uma mensagem de esperança e conforto para os cristãos. Ele afirma que Deus é sempre fiel, mesmo em tempos de dificuldade. O hino é uma fonte de força e inspiração para os cristãos que enfrentam perseguição, adversidade ou simplesmente desafios da vida.

A influência do hino

O hino "Castelo Forte" teve uma grande influência na história do cristianismo. Ele foi um dos hinos mais populares da Reforma Protestante, e ajudou a espalhar as ideias de Lutero por toda a Europa. O hino continua a ser um hino popular hoje, e é uma fonte de inspiração para cristãos de todo o mundo.

Fonte: <https://adorando.com.br/historia-castelo-forte-martinho-lutero/>





SAÚDE



ESTE ARTIGO É PARA QUEM DESEJA MERGULHAR NA MENTE LÍDERES MEGALOMANÍACOS, INESCRUPULOSOS, FRIOS E MENTIROÇOS QUE SE ENXERGAM COMO DEUSES, E QUE EM PRÓ DE UMA CAUSA “MAIOR”, JUSTIFICAM OS MEIOS, PARA OBTER O FIM DESEJADO.

Por Simone Hazin

Há algum tempo, eu vinha me questionando, como era possível, nos tempos de hoje, com tantas informações à mão, existir pessoas que idolatravam e aplaudiam os governos mais cruéis e os líderes mais perversos existente no mundo. E em busca dessa resposta, descobri um estudo feito há mais de 70 anos, por uns estudantes europeus, que também tinham curiosidade em entender as pessoas, que “aplaudiam genocidas”.

Nesta época, a Polônia, a Hungria, e a Tchecoslováquia, passava por um período difícil, viviam sob o jugo comunista. Era notória a destruição psíquica que estava em curso, e por esta razão, eles e resolveram estudar as desordens de personalidade desses líderes e a influência psicológica que eles exerciam sobre a população.

A. Lobaczewski, com todas as análises feitas por ele e seus companheiros em mãos, publicou um estudo com o nome de PONEROLOGIA, onde PONEROS, em grego, tem o significado de “mal”, que era a característica predominante destes líderes e que modelavam o comportamento da sociedade que encontrava sob o seu jugo. Segundo Lobaczewski, esses líderes não tinham capacidade de se colocar no lugar dos outros, de sentir compaixão ou remorso. Eles sabiam raciocinar, mas não se emocionar. Eram calculistas e manipuladores, usavam o discurso para explorar a compaixão, a vitimização e a culpa alheia. Quando eles chegavam ao poder, formavam um sistema psicopático, onde a ausência de moralidade se espalhava pela sociedade, corroendo o tecido das relações humanas. As mentes mais passivas se adaptavam confusamente às novas normas e valores, e se envolviam em uma histeria coletiva.

Essa dinâmica de interpretação da realidade, pode ter um impacto significativo na vida de pessoas mais propensas – histéricos - a interpretar eventos de forma subjetiva e distorcida e a reagir de forma exagerada às suas emoções.



O histérico não costuma expressar o que sente, mas a sentir o que expressa, o que demonstra é a cópia de fórmulas prontas, ou seja, produz padrões culturais sem questioná-los, e qualquer tentativa de trazê-lo de volta às suas percepções reais, abala tanto a sua segurança psicológica emprestada, que acaba sendo vista como uma ameaça, uma agressão, um insulto. As consequências dessa dinâmica, podem deixar essas pessoas mais propensas a ser alvo de manipulação; a tomar decisões precipitadas ou ainda a experimentar crises emocionais. E é por essa razão, que um grupo relativamente pequeno de líderes psicopatas, consegue atingir e até a destruir a base e a alma de uma nação.

Lobaczewski estudou o perfil psicológico de vários tipos de líderes megalomaniacos, e identificou os mais nocivos. Desde aqueles que, por sua incompetência, oprimem os seus subordinados para esconder suas falhas e deficiências, até aos que se acham superiores a tudo e a todos, por se considerarem dotados de uma inteligência e capacidade ímpar. Esse “seleto” grupo veem o resto da humanidade como seus servos, prontos para obedecer cegamente aos seus comandos e realizar os seus desejos.

Segundo o pesquisador, 4% das pessoas do mundo, são psicopatas. Eles processam essa informação não através das emoções, mas sim da linguagem e interpretação. Quando um psicopata observa alguém sofrendo, ele compreende a situação, porque é capaz de interpretar as emoções da pessoa. Ele pode ver as expressões faciais, ouvir seu tom de voz e entender suas palavras. No entanto, ele não consegue se colocar no lugar da pessoa e nem entender a dor que ela está sentindo.

O que faz sentido para o Psicopata é exercer controle e domínio sobre as pessoas, o poder além de lhe dar prazer o faz sentir-se superior e poderoso com relação ao outro satisfazendo as suas necessidades de controle. Acontece que psicopata, está sempre querendo dominar, e como ele sabe que os histéricos são mais facilmente domináveis, os psicopatas andam sempre próximo a eles.

Rapidamente, constrói um mundo paralelo, fazendo o histérico acreditar no que está sendo dito e não na verdade. O fato real está “na cara”, mas eles não enxergam, apenas sentem a emoção que lhe foi transmitida. E desta maneira o sistema psicopata vai se expandindo e atingindo os seus objetivos.

O sistema se aproveita da vulnerabilidade e da dependência dessas pessoas, manipulando-os com falsas promessas, elogios, críticas ou ameaças. E ainda procura induzi-los a acreditar que ele - o psicopata - é o único que pode satisfazer as suas necessidades e desejos, por ser o melhor e superior a todos. Em contrapartida, os histéricos, se submetem ao domínio do sistema por medo de perder o seu objeto de amor ou de admiração. Eles também costumam apresentar uma baixa autoestima e uma falta de confiança em si mesmo, e por isso busca a validação e a aprovação do sistema psicopata. As pessoas histéricas, tem uma tendência a idealizar o sistema psicopata, ignorando os seus defeitos e as suas intenções maliciosas. A relação entre o sistema psicopata e o histérico é, portanto, uma relação de exploração e de submissão.

A mídia desempenha um papel importante em nossa sociedade. Ela nos informa sobre o mundo ao nosso redor, nos entretém e molda nossa percepção da realidade. E por ser um instrumento poderoso ela pode ser uma “arma” de grande alcance, usado para manipular e controlar as pessoas. Seus mecanismos variados, podem acionar gatilhos de histeria, e levar as pessoas a temerem o mundo ao seu redor.

A mídia quando instrumento nas mãos de um sistema perverso, costuma espalhar medo e ansiedade. Isso pode ser feito através de notícias sensacionalistas ou alarmistas, ou através de propaganda que visa criar um senso de ameaça ou perigo. Quando as pessoas estão com medo ou ansiosas, elas são mais propensas a seguir as instruções ou acreditar em informações que lhes são apresentadas; controlar a narrativa, através da seleção de notícias e informações que são divulgadas, ou através da moldagem da forma como essas notícias e informações são apresentadas. Ao controlar a narrativa, os psicopatas podem influenciar a forma como as pessoas pensam e sentem sobre um determinado assunto. Criar polarização e com isso dificultar o diálogo e a resolução de problemas e por fim ela pode ser usada para criar um clima de caos e incerteza. Isso pode ser feito através da cobertura de eventos negativos ou perturbadores, ou através da criação de um senso de desordem ou instabilidade.

Quando as pessoas estão vivenciando um estado de caos ou incerteza, elas são mais propensas a agir de forma irracional ou impulsiva.

Atualmente, estamos testemunhando essa manipulação midiática, vivemos em um cenário complexo de informações. Somos constantemente inundados por informações manipuladas, falsas e, às vezes, até perversas. Essa enxurrada é orquestrada por aqueles que detêm o controle do mundo e que não se cansa de “caçar” os histéricos, e tentar transformar pessoas sãs em neuróticas.

É crucial mantermos nossa vigilância e refletirmos sobre esse aparelho de opressão diária para identificar os manipuladores por trás dessas artimanhas. Ao entender como a mídia funciona, podemos nos tornar mais resistentes à sua influência e tomar decisões mais informadas. Não devemos nos deixar levar pela histeria, pela polarização e pelas notícias, dúbias, que podem nos manipular e nos controlar. Devemos buscar fontes confiáveis, questionar as narrativas impostas e exercer nosso senso crítico. Pois só assim, poderemos resistir ao sistema psicopata e defender nossos direitos e liberdades.

A GUERRA PSICOLÓGICA



Simone Hazin

Guerra psicológica, é uma ferramenta poderosa que pode ser usada para influenciar o curso de um conflito. É o uso tático e planejado de propaganda, ameaças, manipulação, desinformação e outras ações psicológicas, para influenciar as opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de grupos ou indivíduos.

É realizada, antes, durante ou até depois de uma guerra, de ameaças de guerra ou mesmo, de períodos de agitação geopolítica. Seus principais objetivos, segundo a Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA), são: ajudar a superar a vontade de um inimigo de lutar; sustentar a moral e ganhar a aliança de grupos amigos em países ocupados por eles e influenciar as atitudes das pessoas em países amigos e neutros.

Além disso, pode ser usada para debilitar o moral do inimigo, espalhando medo, desconfiança e desmoralização entre as forças inimigas; dividir o inimigo, criando conflitos e divisões dentro do inimigo e apoiar os interesses próprios, sendo usada para promover os próprios objetivos políticos, militares ou ideológicos.

Essa guerra, também visa poder e controle, e o que muda, é o que a mente humana passa a ser seu principal campo de batalha, se baseando no entendimento de como as pessoas pensam, sentem e se comportam para influenciar suas opiniões, emoções e ações.



E para alcançar os seus objetivos. Para isso, variadas técnicas, são utilizadas, entre elas estão:

1

Propaganda: a disseminação de informações, símbolos, slogans, músicas ou imagens ou ideias com o objetivo de influenciar a opinião pública. Distribuir panfletos, jornais, rádios ou outros meios de comunicação para divulgar mensagens favoráveis ou desfavoráveis a um determinado grupo ou causa. A ideia é criar sentimentos de orgulho, medo, culpa ou esperança nos públicos-alvo.

2

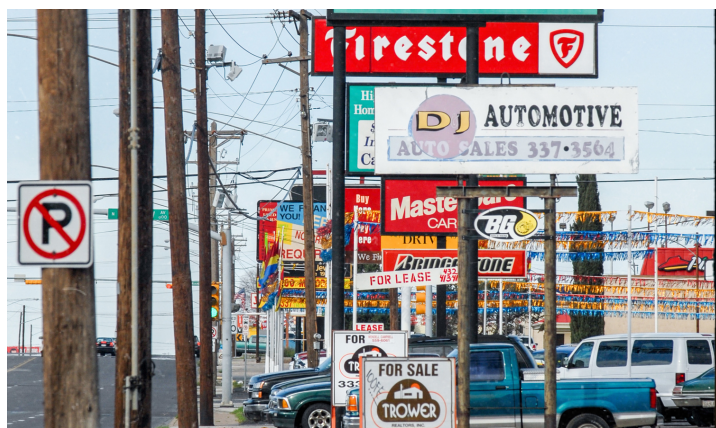
Manipulação: O uso de técnicas psicológicas para influenciar o comportamento de uma pessoa ou grupo. Infiltrar agentes, espões, sabotadores ou desertores para obter informações, causar danos ou semear discórdia entre os oponentes. A espionagem pode ser usada para obter informações sobre o inimigo e, em seguida, usar essas informações para influenciar ou manipular o comportamento do inimigo

3

Desinformação: A disseminação de informações e notícias falsas ou distorcidas, promessas mentirosas, acusações ou elogios para persuadir ou intimidar o adversário ou aliado, cria rumores, boatos, desmoraliza ou desacredita os inimigos ou concorrentes, com o objetivo de confundir ou enganar o inimigo.

4

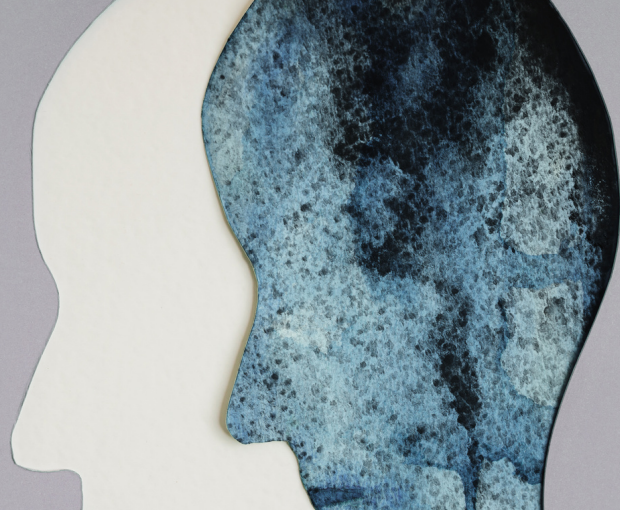
Outras ações psicológicas: Tais como técnicas de tortura, interrogatório, lavagem cerebral ou reeducação para extrair confissões ou mudar as crenças e valores dos prisioneiros ou dissidentes. A tortura psicológica é uma forma de abuso que consiste em um conjunto de ações premeditadas, sistemáticas e agressivas à psique de uma pessoa, com intuito de causar sofrimento e intimidação sem recorrer ao contato físico para manipular ou punir. Historicamente, o termo “tortura” é utilizado para descrever todo ato que tenha a intenção de atribuir sofrimento físico ou psicológico em contextos de guerras ou sequestros.



É importante acrescentar que, a guerra psíquica, pode também, ser praticada em qualquer relacionamento, seja familiar, social ou profissional. Ela pode ser manifestada de diversas formas, como: críticas ou comentários maldosos; xingamentos, ironia e desprezo; Indiferença e silêncio proposital; controle financeiro; limitação da liberdade; abuso sexual; humilhações públicas e privadas, onde o agressor humilha a vítima por meio de comentários que, a princípio, parecem pouco ofensivos, como: chantagem emocional - o agressor usa atitudes manipuladoras para inverter a culpa de uma situação; perseguição - o agressor segue a vítima ou a espiona para intimidá-la; isolamento - o agressor impede a vítima de ter contato com outras pessoas ou atividades que lhe dão prazer; ameaças: o agressor faz ameaças veladas ou explícitas para intimidar a vítima; desvalorização: o agressor diminui a autoestima da vítima por meio de críticas constantes e desqualificações.

Esse combate, causa danos psíquicos, e também pode ocasionar a danos físicos. Contudo, cada pessoa é uma, e tendem a reagir de forma diferente a um evento traumático. Algumas pessoas podem não apresentar nenhum prejuízo psíquico, enquanto outras podem sofrer danos graves.

Alguns sinais de que a pessoa pode estar sofrendo com danos emocionais após uma guerra psíquica, são: dificuldade de dormir ou pesadelos; ansiedade ou ataques de pânico; pensamentos de morte ou suicídio; retirada social; dificuldade de concentração ou memória; sentimento de culpa ou vergonha; problemas de relacionamento.



É válido salientar que, os efeitos dessa violência, podem ser devastadores para a vítima. Ela pode desenvolver problemas de saúde mental, entre eles, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) - um transtorno de ansiedade que pode ser causado por eventos traumáticos. Os sintomas do TEPT incluem flashbacks, pesadelos, ansiedade e dificuldade de concentração; a depressão - um transtorno do humor, que pode causar tristeza, desesperança e perda de interesse nas atividades cotidianas e até ideação suicida. A depressão é um dos danos psíquicos mais comuns após uma guerra; ansiedade generalizada - uma sensação de nervosismo ou preocupação que pode ser leve ou grave. A ansiedade é outro dano psíquico comum após uma guerra; distúrbios de sono: - insônia e pesadelos, são comuns após uma guerra; problemas de relacionamento, como isolamento social e dificuldade de confiança, são comuns após uma guerra; transtornos alimentares, entre outros. Além disso, a tortura psicológica pode levar a vítima a perder a confiança em si mesma, em outras pessoas e no mundo.

Para finalizar, é interessante chamar atenção, que a guerra psicológica é uma prática controversa. Alguns críticos argumentam que ela é uma forma de manipulação e que pode ser usada para prejudicar a democracia e os direitos humanos. Outros argumentam que ela é uma ferramenta legítima que pode ser usada para proteger os interesses nacionais. Contudo, o que se tem certeza, é que ela é danosa para psiquê humana, uma ferramenta muito perigosa e quando em mãos de pessoas inescrupulosas, podendo ser utilizada para o mal. Em razão disso, é importante que o leitor conheça como a mesma funciona, para que possa se proteger e se defender dessa arma silenciosa, utilizada no nosso dia a dia, e muitas vezes, nós sequer nos damos conta.

LIVROS
FILMES

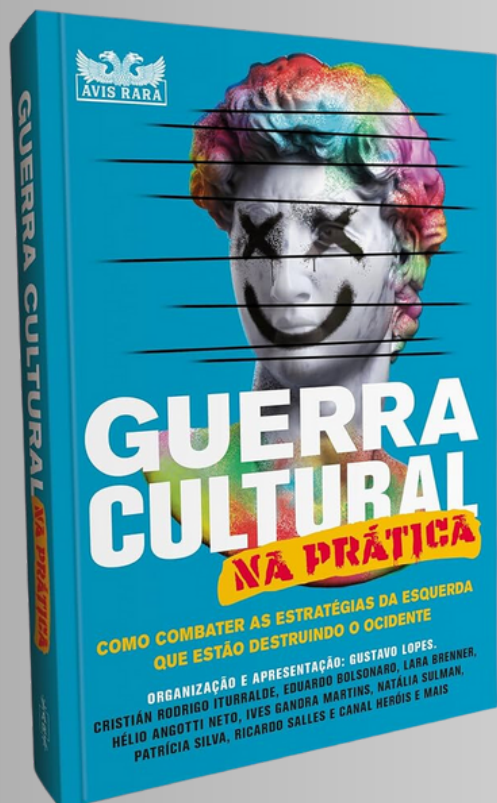
BRAZIL
READING
BOOKS
LIVES DE LIVROS



YouTube

LIVROS

para o conhecimento



Gustavo Lopes, autor do livro Guerra cultural na prática reuniu pessoas com conhecimento na área para explicar como a guerra atinge vários espectros do nosso cotidiano e como essa.

Guerra Cultural



O livro Guerra Cultural é um projeto que começou a ser gestado há quase um ano. No período em que eu era o Secretário Nacional do Audiovisual e ficava perplexo ao ver que 90% dos projetos que passavam por lá tinham um viés de esquerda.

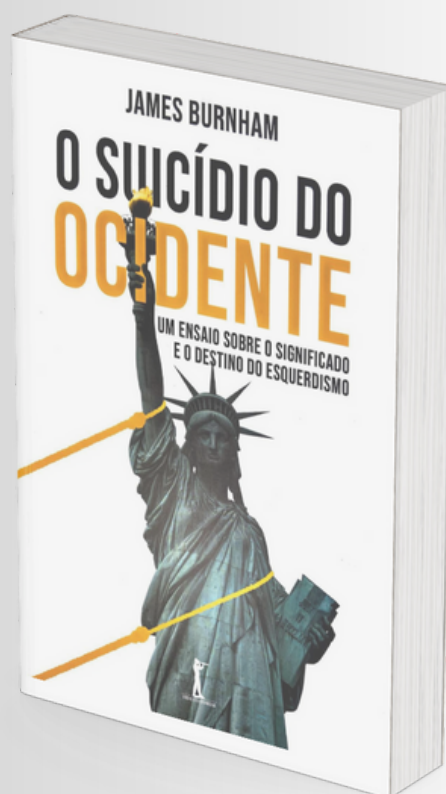
Veja a entrevista com Gustavo Lopes no Youtube 04/10/2023
BraziltalkingnewsBTN



Suicídio do Ocidente

Um Ensaio Sobre O Significado E O Destino Do Esquerdismo

James Burnham analisa as definições antiga e moderna da ideologia progressista, mostra suas características, crenças e mazelas, e conclui que as tendências suicidas ocidentais residem não tanto na falta de recursos ou poderes militares, mas na erosão dos fatores intelectuais, morais e espirituais da sociedade ocidental. A análise que o autor faz das deformações atuais de ordem moral, existencial e política se prova quase profética, pois não se limita a atacar o comunismo, mas aponta muitas faces do totalitarismo e critica a possível "revolução administrativa", que tem por objetivo banir a liberdade em nome da eficiência e do controle burocráticos. Muitos concordarão, outros terão um acesso de fúria desvairada, mas ninguém poderá ignorar a amarga profecia de James Burnham: o esquerdismo é a ideologia do suicídio ocidental.



James Burnham

Ativista radical e importante líder do movimento trotskista dos Estados Unidos na década de 1930, em anos posteriores Burnham abandonou o marxismo e se voltou para a direita política, atuando como intelectual do movimento conservador americano e produzindo o trabalho pelo qual ele é mais conhecido, A Revolução Gerencial, publicado em 1941. Burnham também é lembrado como um colaborador regular de publicação líder na América conservadora, "National Review".



SOUND OF FREEDOM, A VOZ DA REALIDADE NUA E CRUA



**Por Alexandre
Bormann**

Frequentemente me pergunto se o mundo em que vivemos é uma triste verdade ou uma verdade triste? Em meio às últimas notícias que temos vivido, e desapontamentos que nos obrigam a calar, resolvi então, assistir o tão polêmico filme: SOUND OF FREEDOM. Acabei intensificando mais a pergunta: por que a mídia tem realizado esforços massacrantes, quase sobrenaturais, para esvaziar as salas de cinema que projetam esta OBRA DE ARTE?

O SOM DA LIBERDADE, traduzido ao português, é uma voz que ecoa uma verdade nua e crua. Os fãs da sétima arte, que irão assistir ao filme tomarão consciência sobre o SILÊNCIO DOS INOCENTES, que não é a interpretação vivida pelos atores Anthony Hopkins e Jodie Foster. A narrativa do filme desnuda uma violenta realidade, imposta a todos os inocentes que se veem obrigados a viver em um silêncio de opressão, sem ter para quem gritar, frente ao vazio profundo que a tortura lhes apresenta. É angustiante perceber, que o ser humano, que constituiu a sociedade da qual fazemos parte, é capaz de produzir sofrimento alheio, em todos os graus que definem as palavras DESUMANIDADE E CRUELDADE.

Considerando o limite entre a estória e a história, os nossos olhos presenciam em SOUND OF FREEDOM, o sofrimento de crianças, famílias e estranhos, que comovidos com a tomada de consciência sobre os absurdos que envolvem está triste verdade, nos desperta para o quanto doentio e cruel o ser humano pode chegar. Em meio a cenas quase caseiras, que nos fazem sentir uma proximidade absurda entre a mensagem e o sentimento de angústia que o filme provoca, desnuda a verdade sobre o cruel esquema de rapto, tráfico e a exploração de menores, e nos faz enfrentar em uma tela gigante e um som ensurdecedor, este sentimento que nos inunda de envergonha e pesar sobre esta questão.

Apesar dos esforços constantes de muitos quererem manter em segredo, alertas e verdades sobre o sistema que acolhe as mentes doentias, proporcionando parques de diversões sexuais muito rentáveis, o conteúdo inteligente trazido por este filme, nos faz despertar para:



- **O quanto à humanidade está insensível e conduzida por falsas verdades;**
- **Desperta o sentimento e o valor Cristão que fortalece e protege a nossa sociedade;**
- **Desperta a importância de se valorizar os policiais que lutam contra as barbáries do mundo, sem ter uma única visão, de que o policial é sempre um ser do mal;**
- **Mostra de forma bem clara, que o narcotráfico é bandido e não vítima, como a mídia frente a tantas narrativas hipócritas, tenta nos fazer acreditar;**
- **Coloca-nos sensível aos experimentos de nossas crianças para satisfazer aos prazeres de pedófilos.**

“

No mundo, 1,2 milhão de crianças desaparecem por ano. No Brasil, são cerca de 50 mil crianças com paradeiro desconhecido até hoje, (Fontes: ONU, 2019 e CFM, 2018).



Jim Caviezel



Brandon Purdie,

Em meio a tantos momentos diferentes apresentados ao longo do conteúdo cinematográfico, pode-se desfrutar da fantástica atuação das crianças, que interpretam magnificamente, os personagens sofrendores destas ações desumanas, doentias e criminosas. A atuação, em destaque de Jim Caviezel, que também interpretou Jesus em A Paixão de Cristo, dirigido por Mel Gibson, é em minha opinião, um dos mais chocantes e bem-feitos relatos sobre esta realidade. O sucesso do filme é evidente, tendo arrecadado mais de US\$ 40 milhões, superando significativamente seu modesto orçamento estimado em US\$ 15 milhões, apenas nos Estados Unidos, sem contar o lançamento em outros países.

O ponto que a esquerda achou para criticar no filme foi uma suposta ligação conspiratória do diretor e do ator a algum extremismo. Brandon Purdie, chefe de distribuição teatral da Angel Studios, expressou sua surpresa e gratidão pelos resultados positivos alcançados pelo filme, e pode-se imaginar que a Disney esteja, com uma leve dor de cabeça.

Caviezel interpreta magnificamente Tim Ballard, um personagem que ex-agente especial do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos, se tornar um ativista contra o tráfico de crianças antes de fundar a Operation Underground Railroad. Na trama, que depois de resgatar um garotinho, Ballard descobre que a irmã do menino também está sendo mantida como refém. Ele decide, então, dar início a uma perigosa - porém nobre - missão para salvá-la. Disposto a dar tudo de si, Tim se demite de seu antigo emprego no Governo e viaja para as profundezas da selva colombiana em busca da quadrilha.

Há tráfico de pessoas quando a vítima é retirada de seu ambiente, de sua cidade e até de seu país e fica com a mobilidade reduzida, sem liberdade de sair da situação de exploração sexual ou laboral ou do confinamento para remoção de órgãos ou tecidos. (CNJ)

O filme dirigido por Alejandro Monteverde e produzido por Eduardo Verátegui sob o roteiro de Rod Barr e Alejandro Monteverde e distribuída pela Angel Studios. O elenco é formado por nada menos que Caviezel, Bill Camp, Cristal Aparicio, Mira Sorvino, Eduardo Verastegui e Javier Godino . Seu cenário rico em paisagens diferentes e exuberantes, em destaque as tomadas na Floresta Amazônica, foi filmado nos Estados Unidos (Calexico, Califórnia), sendo a maior parte das tomadas filmadas em Cartagena, Colômbia. Caviezel, antes das filmagens do filme, passou vários dias acompanhando Tim Ballard e aprendendo sobre as operações da Operation Underground Railroad.

Hoje, nenhuma forma de arte dialoga mais com a política do que o cinema, sendo assim, estreou nos cinemas despertando o público para esta triste controvérsia. O filme é muito competente, sensibilizando e conscientizando a sociedade, sobre os crimes hediondos, que a esquerda tanto defende.

Em minha modéstia capacidade de influenciador, sugiro que todos sentem em uma sala de cinema, vejam este alerta, ouçam estes gritos silenciados e sejamos corajosos para quebrar o anonimato dos culpados.

A conscientização por esta causa, se faz de veras importante, para a luta contra o sistema cruel de tráfico de crianças se esvazie e seja extirpado do mundo, e sendo assim, não perca, assista SOUND OF FREEDOM que é a voz da realidade nua e crua.






ARQUIBO



Sandra Sayão

 21-968609889

 srsayao@arquiarqui.com.br

 @arquiarqui.



EQUIPE

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS



ANA CLAUDIA CARREGARO

**Criadora e Fundadora da Revista Brazil Talking News
Editora Chefe, Editora de Mídia e Comentarista**



ALEX GOMES MOREIRA

**Criador e Fundador da Revista Brazil Talking News
Diretor de Comunicação e Comentarista**



RODRIGO ABRAHÃO PASSOS

**Coordenador da sessão Cultura da Revista Brazil
Talking News, Corretor, Tradutor e Comentarista**

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS

RALPH BRAZIL



**Comentarista, Coordenador do Site e Mídia da
Revista Brazil Talking News**

DRA. SIMONE HAZIN



**Psicóloga Clínica e Neuropsicóloga
Comentarista da
Revista Brazil Talking News**

DR. CLAUDIO AVELAR



**Advogado Especialista em Direito Público, Atuação no
Direito Criminal e Empresarial, Professor de Direito
Constitutional, Comentarista da
Revista Brazil Talking News**

DRA. SILVANA SOARES



**Advogada e Comentarista da
Revista Brazil Talking News**

INTERNACIONAL BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS

BENO KIRSCHBAUM



Correspondente Internacional
Morador da Cidade de
Tel Aviv em Israel

MIRIAM KLASS DE MORAES



Correspondente Internacional
Moradora da Cidade de
Ashkelon em Israel

PARCEIROS

PR. EGUINALDO HÉLIO, PR. RICARDO MARTINS, ROBERTO VIANNA ,
ALEXANDRE BORMANN, GUSTAVO LOPES, DR. ANTÔNIO VALENÇA, ZVI
HARPAZ, DRA. MÁRCIA CAVALCANTE, DRA. ALESSANDRA VARRONE

***“Entregue as suas obras ao
Senhor, e o que você tem
planejado se realizará.”
Provérbios 16:3***



**Contribua
App do Banco**



@braziltalkingnewsBTN



braziltalkingnews@gmail.com



@braziltalknews



braziltalkingnewsBTN

BRAZIL TALKING NEWS